



Editorial

Os pretensos ‘portadores de luz’ que trazem consigo a maldição do aborto

Página 4

Encontro com o Pastor

Cultivar em nós o desejo dos bens eternos, que só Deus pode conceder

Página 2

Veja a programação das missas do ‘Dia de Finados’ nos cemitérios

Página 6

Papa reafirma a sinodalidade da Igreja e o caminhar conjunto na fé



Leão XIV exorta a construir uma Igreja ‘totalmente sinodal, ministerial e atraída por Cristo’

Entre os dias 24 e 26, Roma recebeu milhares de peregrinos no Jubileu das Equipes Sinodais e Órgãos de Participação, durante o qual o Papa Leão XIV reforçou a sinodalidade da Igreja, “cujas relações não respondem à lógica do poder, mas à do amor, uma vez que ninguém é chamado a comandar, todos são chamados a servir”.

O Pontífice também exortou os fiéis a lutarem contra a tendência mundana individualista, com personalismos “que impedem relações autênticas e fraternas”.

Página 20

Dom Odilo dedica a igreja da Paróquia São Vito Mártir



Em missa no domingo, 26, o Cardeal Odilo Pedro Scherer dedicou a igreja e o altar da Paróquia São Vito Mártir, na Região Sé.

O Arcebispo Metropolitano destacou que embora o Senhor esteja em toda parte, o templo é sinal visível da presença divina no meio do povo; “casa da Palavra de Deus”, onde a fé é alimentada pela escuta comunitária; e “casa da misericórdia e da caridade, especialmente para os que mais necessitam do olhar bondoso de Deus”.

Criada em 24 de março de 1940, a Paróquia São Vito Mártir é um dos marcos da presença italiana no bairro do Brás, e desde 2022 tem passado por um amplo projeto de revitalização não apenas do templo, mas também de suas ações pastorais e sociais, conforme recordaram os Padres Michelino Roberto, Administrador Paroquial; e José Ferreira Filho, Vigário Paroquial.

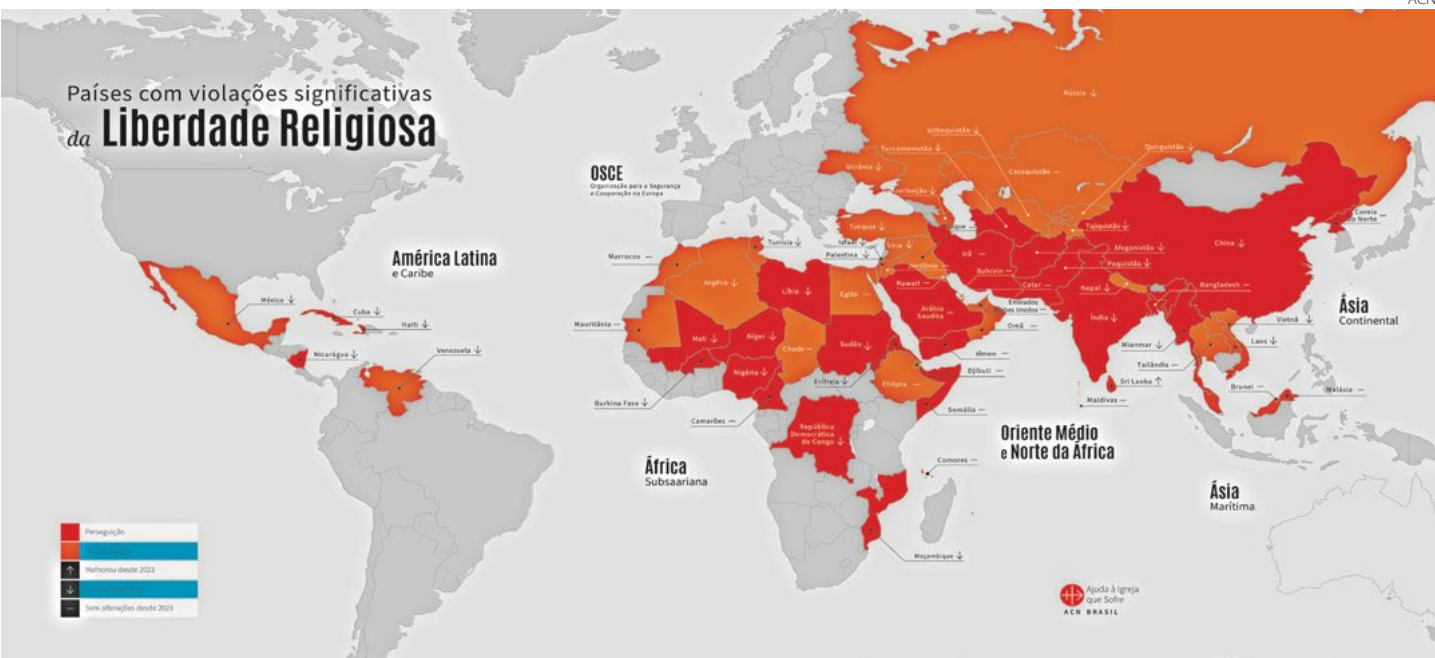
Página 13

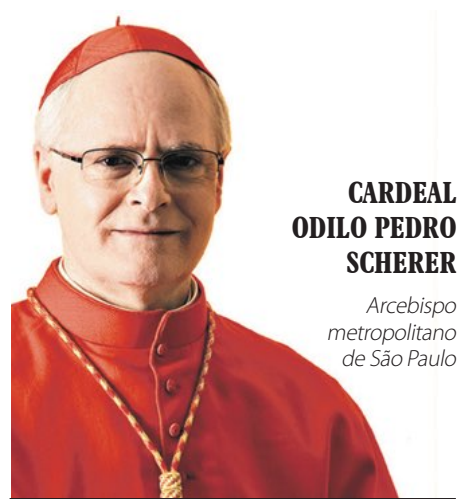
62 países registram graves violações à liberdade religiosa

O Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo – 2025, recém-lançado pela fundação pontifícia ACN, aponta que em 75% dos países analisados a situação piorou nos últimos dois anos, especialmente na China, Índia, Nigéria e Coreia do Norte.

No Brasil, o lançamento ocorreu na quinta-feira, 23, em evento com a presença de lideranças religiosas, entre as quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Páginas 10 e 11





CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

O desejo dos bens celestes

A festa solene de Todos os Santos, junto com a comemoração do Dia de Finados, ou “de todos os fiéis defuntos”, traz à nossa consideração a nossa fé católica nas realidades escatológicas ou “Novíssimos”: Trata-se das realidades que ainda deverão acontecer em sua plenitude no futuro de Deus: morte, julgamento de Deus, paraíso, inferno, purgatório, vida eterna... No Símbolo Apostólico, que é a Profissão de Fé mais breve, nós professamos: “Creio (...) na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna”.

Esses aspectos da fé cristã são frequentemente ignorados, porque pouco anunciados e explicados. Na pesquisa sobre a situação religiosa e pastoral na arquidiocese de São Paulo, realizada em 2018, 73,13% dos católicos responderam que tinham fé na nossa ressurreição após a morte e na vida eterna. Mas 21,94% responderam que tinham dúvidas sobre isso. E 4,94% dos católi-

cos responderam que não acreditavam nisso. Essas respostas revelam um quadro preocupante de dúvidas sobre a fé na ressurreição futura dos mortos e na vida eterna.

Até mesmo certa maneira de falar sobre o falecimento de alguém revela uma compreensão da ressurreição dos mortos que não é exatamente aquilo que a fé católica crê e proclama. Em vez de dizer, simplesmente, que uma pessoa faleceu, com frequência se lê ou escuta que a pessoa “fez sua páscoa definitiva”. Ora, sabemos que apenas Jesus Cristo fez a sua Páscoa definitiva, ao ressuscitar dos mortos no seu verdadeiro corpo e se elevar à glória de Deus. Maria Lhe foi associada mediante o privilégio único da sua Assunção ao céu. Para todos os demais mortais, por enquanto, a morte corporal é verdadeira morte e os falecidos estão à espera da ressurreição final quanto ao seu corpo humano, para serem associados à redenção plena na vida eterna.

Para se informar melhor sobre o que a Igreja ensina oficialmente sobre essa matéria de nossa fé, é muito recomendado retornar ao que o *Catecismo da Igreja Católica* ensina (parágrafos 988 a 1050). As celebrações litúrgicas do início de novembro podem ser uma ótima oportunidade para isso. Sabemos que outras formas de crer, não cristãs ou não católicas, podem

ter convicções e explicações diferentes sobre esses temas. Para os católicos, porém, é bem desejável que compreendam melhor a sua fé, para testemunhá-la com convicção e alegria.

Neste Ano Jubilar, podemos viver essas celebrações na perspectiva da esperança. A morte é dura, causa dor e luto e opera uma ruptura na vida das pessoas e isso precisa ser vivido humanamente e, também, à luz da fé sobrenatural. Temos respostas luminosas ao drama da morte e das rupturas que ela causa. A morte não tem a última palavra sobre a vida e a existência. Cremos em Deus Pai, “senhor e fonte de vida”, doador da vida, que não nos criou para o aniquilamento, mas para a participação da vida em plenitude. E essa não se consegue, simplesmente, mediante a ciência e a técnica. Deus dá a quem procura e pede com fé a vida eterna e a realização plena aos anseios mais profundos do coração humano.

“Somos peregrinos de esperança”, anuncia o Ano Jubilar de 2025. De uma esperança “que não decepciona”. A esperança anima e orienta nosso peregrinar neste mundo. A esperança nos motiva para o esforço na prática do bem e da justiça, na busca da superação dos males e na perseverança no caminho do bem, apesar das muitas frustrações e imperfeições que ainda enfrentamos na realização desse esforço como “peregrinos de esperança”. A esperan-

ça nos leva a cultivar “as sementes do Evangelho”, na certeza de que ele pode “fermentar a humanidade e o cosmos na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando as potências do mal serão, finalmente, vencidas e se manifestar a glória de Deus para sempre (cf. Oração do Jubileu de 2025).

A festa de Todos os Santos e a comemoração dos Fiéis Defuntos são marcadas fortemente pela esperança cristã. Em nós, devemos despertar e cultivar o desejo de participar, quando Deus quiser, da feliz companhia dos Santos e Santas no céu. Sentimos a dor e o luto pela morte, mas não como derrotados e sem resposta. Temos respostas luminosas para as questões mais angustiantes da existência e, por isso, apesar de tudo, não desanimamos e seguimos em frente no nosso peregrinar.

Bento XVI observou, na encíclica *Spe Salvi* (Salvos na Esperança), que um dos maiores problemas do nosso tempo é que muitos não esperam mais nada para além desta vida e, também, nada esperam de Deus. A autossuficiência humana acaba deixando as pessoas vazias e confrontadas apenas com suas próprias limitações, sem respostas e sem esperança. Para a existência humana, é trágico perder o desejo dos bens eternos, que só Deus pode conceder. Que as celebrações de Finados e de Todos os Santos alimentem em nós “o desejo dos bens celestes”.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

‘A Igreja está viva e dinâmica’, afirma Dom Odilo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer concedeu entrevista ao jornalista Carlos Alberto Di Franco, no canal do comunicador no YouTube, na quinta-feira, 23. Durante a conversa, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo abordou temas de relevância para a Igreja e para a sociedade, entre os quais o início do pontificado do Papa Leão XIV, o crescimento do catolicismo no mundo, os desafios culturais e políticos contemporâneos, a liberdade religiosa e a atuação dos fiéis na vida pública.



Reprodução

CONSTRUTOR DE PONTES

Ao comentar sobre o novo Pontífice, Dom Odilo destacou suas qualidades humanas e espirituais. “Ele é um cidadão do mundo, tem uma grande visão da realidade humana, eclesial e cultural. É um mediador, um construtor de pontes”, afirmou.

O Arcebispo considerou que o perfil de Leão XIV está em sintonia com o momento atual da Igreja, por unir objetividade e escuta atenta.

Dom Odilo também comentou o processo que precedeu a escolha do Papa, as congregações gerais do Conclave, nas quais os cardeais “fizeram um quadro muito amplo sobre as realidades que a Igreja e o mundo vivem”, o que ajudou a delinear o perfil do novo Pontífice.

Questionado sobre os dados recentes de crescimento da Igreja Católica, Dom Odilo destacou que “a Igreja está em crescimento em todos os continentes”, especialmente na Ásia e na África, e observou sinais positivos também no Brasil.

Segundo ele, “há um movimento de renovada adesão à Igreja Católica”, visível em batizados, crismas e retorno de fiéis. Essa vitalidade, afirmou, deve-se à convicção de que “a Igreja não é somente obra humana, mas obra do Espírito Santo”, e acrescentou: “Nós somos colaboradores com a graça de Deus, que não falha”.

DESAFIOS

Ao tratar dos desafios culturais contemporâneos, o Arcebispo analisou o

fenômeno da secularização e suas consequências para a convivência social. “A polarização é decorrente da falta de valores compartilhados. Como não dá para ficar sozinho, formam-se bolhas e lados, que se enfrentam”, explicou. Citando o Papa Francisco, reforçou a necessidade de “lançar pontes, dialogar e promover a cultura do encontro, em vez da cultura do desencontro”.

Dom Odilo expressou ainda preocupação com decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que, em sua avaliação, extrapolam o papel constitucional. “O Supremo foi se transformando em legislador, o que a Constituição não prevê. A questão é a legitimidade dessa atitude”, afirmou, ao comentar o recen-

te debate sobre a descriminalização do aborto.

O Cardeal também destacou a gravidade das restrições à liberdade religiosa no mundo, detalhadas pelo novo relatório da fundação pontifícia ACN - Ajuda à Igreja que Sofre. Segundo ele, “quase metade da humanidade vive em situação de liberdade religiosa desrespeitada”, o que inclui perseguições diretas e discriminações mais sutis, inclusive no Brasil.

COMPROMISSO

Sobre o papel da Igreja nas eleições de 2026, Dom Odilo reiterou que “a Igreja não tem partido nem candidato”, mas oferece princípios morais e sociais para orientar o discernimento dos fiéis. “O púlpito não deve ser usado para fazer política partidária”, observou.

Ao refletir sobre os 18 anos à frente da Arquidiocese de São Paulo, o Cardeal disse ver sua missão como um contínuo semear. “Eu semeio, o meu trabalho é semear, não é colher. Espero que o que a gente semeia produza.” Entre os frutos, citou o 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023) e o fortalecimento da consciência missionária da Igreja na metrópole paulistana.

“Se alguém pensa que a Igreja Católica está parada, está muito enganado. A Igreja está viva e dinâmica”, concluiu.

A íntegra da entrevista está disponível em: <https://curt.link/euwTz>.

Cardeal Scherer abençoa a nova casa da Congregação das Missionárias da Caridade



Missionárias da Caridade

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã da segunda-feira, 27, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, realizou a bênção da nova casa da Congregação das Missionárias da Caridade, durante missa por ele presidida no espaço localizado na Comunidade Nova União, no Jardim Paulistano, Região Brasilândia.

Desde 1992, quando chegaram a São Paulo, as Missionárias da Caridade administravam um asilo masculino no Jardim Peri, na zona Norte, que passará aos cuidados da Comunidade Redenção.

Na nova casa, no Jardim Paulistano, as irmãs sairão para realizar visitas e dar suporte às famílias da comunidade, aos doentes da região e em hospitais, bem como realizar atendimento à popula-

ção de rua que vive no bairro. Também realizarão trabalhos de evangelização e catequese na Paróquia Bom Pastor, Decanato São Filipe, com o apoio do Padre Natanael Pires da Silva, Pároco, que concelebrou a missa da segunda-feira, acolhendo as missionárias.

Fundada na Índia na década de 1950 por Santa Teresa de Calcutá (1910-1997), a Congregação das Missionárias da Caridade tem por carisma “saciar a sede de Jesus na cruz, por amor às almas”, indo ao encontro dos mais pobres onde eles sofrem e choram suas dores”.

Atualmente, as religiosas estão em 132 países, vivendo da caridade e para a caridade, buscando contemplar a face de Deus no atendimento aos chagados e necessitados. A vestimenta usada por elas, um sári indiano, representa a pobreza material, espiritual e a comunhão com os pobres.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

TRÍDUO DE SANTO ANTONIO DE SANT'ANNA GALVÃO

Na tarde da quinta-feira, 23, o Cardeal Scherer presidiu missa no 2º dia do tríduo em honra a Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, no Mosteiro da Luz. Nascido em Guaratinguetá (SP), Frei Galvão (1739-1822) viveu a maior parte da vida em São Paulo. Em 2 de fevereiro de 1774, fundou um recolhimento dedicado a Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência. Entre 1788 e 1802, empenhou-se pessoalmente na construção da igreja do recolhimento, que se tornaria mosteiro apenas em 1929, sendo incorporado à Ordem da Imaculada Conceição (Concepcionistas). Frei Galvão consagrou-se a Nossa Senhora como o seu “filho e escravo perpétuo”. Defensor da virgindade da Mãe de Jesus antes, durante e depois do parto, ele difundiu essa convicção especialmente nas famosas pílulas confeccionadas e distribuídas pelas monjas do Mosteiro da Luz. O Frade morreu no Recolhimento da Luz, em 23 de dezembro de 1822. Foi beatificado em 1998 e canonizado em 11 maio de 2007 pelo Papa Bento XVI, no Campo de Marte, na capital paulista, diante de 1,2 milhão de fiéis.

(por Redação)



Lilian Magalhães/Santuário São Judas Tadeu

FESTA DE SÃO JUDAS TADEU

Na festa dos apóstolos São Judas e São Simão, na terça-feira, 28, o Cardeal Scherer presidiu uma das 14 missas na festividade do padroeiro do Santuário São Judas Tadeu, na Região Ipiranga, tendo entre os concelebrantes o Padre Daniel Aparecido de Campos, SCJ, Pároco e Reitor. Durante a celebração, o Arcebispo Metropolitano também entregou o estatuto do Santuário, ou seja, as regras que regem sua ação e missão. Após a missa, houve a procissão com a imagem do padroeiro pelas ruas do bairro. Leia a reportagem completa na próxima edição do **O SÃO PAULO**.

(por Redação - com informações do Santuário São Judas Tadeu)

Editorial

O grasno do ganso

No dia 17 de outubro, sexta-feira, Luís Roberto Barroso terminava seu ofício como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), em razão de sua aposentadoria voluntária. Em suas últimas horas como magistrado, ele pediu ao presidente da Corte a abertura de uma sessão virtual extraordinária para julgamento da ADPF 442, e utilizou este momento simbólico para apresentar, em meras duas páginas, seu derradeiro ato de jurisdição, seu “Canto do Ganso”. Mas o que saiu de sua caneta não foi um canto, foi um grasno: Barroso apresentou voto pela descriminalização do aborto, do morticínio voluntário de bebês na barriga de suas mães até a 12ª semana.

Barroso só virou Ministro do STF em 2013, mas desde muito antes vinha se consolidando como um dos principais atores do movimento que busca empurrar o aborto goela abaixo aos brasileiros, sem o consentimento da população nem de seus representantes eleitos no Congresso Nacional. Já em 2004, foi o mesmo Barroso quem arquitetou os meandros jurídicos da ADPF 54, que acabou legalizando o aborto dos anencéfalos.

Ele mesmo o confessa explicitamen-

te, em depoimento sobre “os bastidores” da ação, publicado em 15/08/2004 no site *Conjur*: lá ele diz que, apesar de a ADPF 54 ter sido oficialmente proposta pela Confederação Nacional de Trabalhadores na Saúde (CNTS), esta entidade de classe nem sequer estava procurando serviços jurídicos para esta questão. Pelo contrário: quem procurou seu escritório, conta Barroso, foi Débora Diniz, diretora do Instituto de Bioética Anis.

A CNTS só entrou na história porque, continua Barroso, “o direito de propor a ADPF é limitado a um conjunto de pessoas e de órgãos que constam do art. 103 da Constituição (no geral, órgãos e entidades políticos ou de Estado). E os participantes do projeto, com acerto, não desejavam agregar outras dificuldades políticas à matéria”.

Nesse contexto é que a equipe de Barroso fez uma pesquisa de “todas as confederações sindicais que já tinham sido admitidas como legitimadas”, e depois “foram feitos os contatos políticos entre a Anis e a CNTS”. Perceba-se que Barroso afirma tratar-se de um “projeto” envolvendo “dificuldades políticas”, e que, ao invés de o cliente (CNTS) ter procurado o advogado para buscar uma solução ju-

rídica para algum interesse real seu, aqui foi o cliente quem foi procurado por meio de “contatos políticos”, para ser utilizado como instrumento jurídico-formal na realização de um interesse... que não vinha do cliente!

E já desde a sustentação oral que fizera como advogado da ADPF 54, na Tribuna do STF, Barroso vinha expondo os mesmos *slogans* que aparecem no seu recente voto. Na ADPF 54, ele afirmara: “Para deixar bem claro, ninguém é a favor do aborto”; na ADPF 442, ele afirma: “Ninguém é a favor do aborto em si”. Da Tribuna, ele havia dito: “Se os homens engravidassem... o aborto já teria sido descriminalizado não apenas no caso de anencefalia, mas em qualquer caso”; do Pretório, ele agora disse: “Ninguém duvida: se os homens engravidassem, aborto já não seria tratado como crime há muito tempo”.

O tom profético se manifesta também no fecho que ele dava à sua sustentação oral, como advogado da ADPF 54: “Nessa matéria, ...o processo legislativo, o processo político majoritário não produziu uma solução. E quando a história emperrou, é preciso que uma vanguarda iluminista faça com que ela avance. E este é o

papel que o STF poderá desempenhar no dia de hoje. (...) Mas se este tribunal reconhecer e proclamar que a mulher tem o direito de interromper a gestação no caso de gestação de um feto inviável em nome dos seus direitos reprodutivos, este será um dia para não esquecer, será o marco zero de uma nova era”.

De fato, aquele dia foi sim o “marco zero de uma nova era”: a era em que nossa Suprema Corte vem cada vez mais manchando suas mãos do sangue inocente de nossos brasileirinhos, que nada fizeram para morrer, e que não são culpados das circunstâncias em que vieram ao mundo.

Segundo o Instituto Guttmacher – que é favorável ao aborto – ocorrem hoje no mundo uma média de 73 milhões de abortos voluntários por ano. Isso equivale a cerca de um holocausto (6 milhões) por mês ou 140 abortos por minuto – ou, nos 4 minutos que o leitor terá levado para ler até aqui, a 560 vidas humanas inocentes, ceifadas na barriga de suas mães.

Que Deus tenha misericórdia de nós, e nos livre dos pretensos “Portadores de Luz” que trazem consigo a maldição do aborto!

Opinião

Scalabrinianas: predileção pelos migrantes e refugiados

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

No dia 25 de outubro, as religiosas Scalabrinianas comemoraram 130 anos de sua fundação. Em 1895, nasceu a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, as Scalabrinianas. Era o século XIX, marcado por transformações sociais e econômicas que abalaram muitíssimos povos. As pessoas sofreram enormemente com as perdas humanas dos seus entes queridos, causadas principalmente pela fome. A Europa vinha de guerras e confrontos seculares.

Findadas as guerras e os seus desdobramentos entre as nações, começava, então, a reorganização da economia e, consequentemente, o encaminhamento das questões sociais. O que fazer com os empobrecidos? A Itália do século XIX estava se organizando como nação e enfrentava a mecanização e a industrialização nas províncias ao Norte do país. Grande parte da população era composta de camponeses, que tinham famílias com muitos filhos: muitos braços sem trabalho e bocas para serem alimentadas.

Muitos italianos buscaram resolver seus dilemas familiares imigrando



para países que ofereciam novas oportunidades sociais e econômicas. Nos primórdios de sua fundação, as Scalabrinianas ocuparam-se do atendimento aos órfãos dos imigrantes italianos. No Brasil, estabeleceram-se inicialmente em São Paulo e desde cedo perceberam as mazelas da sociedade, com o fim da escravidão negra e os incontáveis órfãos que perambulavam pelas ruas das cidades. A Bem-Aventurada Assunta Marchetti, notoriamente,

empenhou-se em manter viva as esperanças tanto para com a orfandade dos pequenos imigrantes italianos quanto aos meninos e meninas pobres da sociedade brasileira.

O cenário social e econômico dos séculos XX e XXI apresenta um contingente enorme de migrantes e refugiados buscando refúgio e garantias melhores para si e para os seus. O que fazer diante do flagelo humanitário? Qual o papel da Igreja Católica aos mi-

grantes e refugiados? Qual o papel das congregações religiosas – femininas e masculinas – aos migrantes e refugiados dos nossos tempos?

Seguindo os passos da Bem-Aventurada Assunta Marchetti, as Irmãs Scalabrinianas empenham-se atualmente como agentes de saúde e agentes da educação, em muitas casas religiosas edificadas nos tempos primários da Congregação. Ainda mais, sentindo as urgências da contemporaneidade, as religiosas estão vivendo plenamente o ministério pastoral aos transeuntes do mundo em contínua transformação. Muitos homens e mulheres, migrantes e refugiados, encontram na vocação Scalabriniana apoio e sustento cotidianos. Assim como as primeiras religiosas da congregação, as Scalabrinianas de hoje vivem o mesmo e intenso amor da Beata Assunta Marchetti, reconhecida como a mãe dos migrantes e refugiados. A mulher forte do século XIX, em 1895, tornou-se referência marcante para as mulheres do século XXI, que celebraram e marcaram presença atuante e corajosa, em 25 de outubro de 2025, festejando os 130 anos da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu.

Padre José Ulisses Leva é professor de História da Igreja na PUC-SP

Comportamento

Educação dos filhos: a verdade e as ideologias

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Quanto mais me aprofundo no estudo e na experiência de educar crianças e acompanhar famílias nesse processo, mais percebo o quanto nossa sociedade está imersa em um mar de ideologias. Ideias que foram sendo plantadas pouco a pouco no imaginário das pessoas que hoje são pais e nem sequer conseguem perceber o quanto essas ideias as afastam do verdadeiro bem de seus filhos.

Desde a ascensão das pedagogias modernas, baseadas em concepções confusas sobre o homem e seu processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, vivemos buscando bens verdadeiros; no entanto, por meio de caminhos errôneos. Caminhos incoerentes com a natureza da pessoa e com seu processo de crescimento e aperfeiçoamento.

O intuito de formar pessoas autônomas, livres, que tenham opinião bem formada e que saibam argumentar, negociar,

tomar boas decisões e, assim, fazer boas escolhas é lícito e desejável. No entanto, o que encontramos hoje são pais que acreditam que isso deva ser feito desde o início da vida, como se as crianças já tivessem capacidade para isso. Já não se vislumbra mais o fato de que ter tais habilidades e capacidades em potência não significa tê-las em ato, ou seja, ser capaz de executá-las desde o início. Alguns pais acreditam que se não negociarem com a criança desde pequena, ela não será capaz de negociar na fase adulta. Que se não derem autonomia para a criança sempre, ela se tornará alguém pouco criativa, dependente e sem iniciativa. Que se não deixarem a criança livre para ser quem é, para ser espontânea, formarão alguém inapto a fazer escolhas no futuro. Pior: vejo muitos pais preocupados que, ao exigirem obediência de seus filhos, formarão pessoas submissas, que se sujeitarão a tudo e todos sem saber lutar por suas opiniões e interesses.

Gente, tudo isso faz parte de um conjunto de ideias absolutamente desconectadas com a realidade sobre a pessoa. A realidade é que pessoas nascem débeis, inaptas a muitas coisas; no entanto, dotadas de potência para grandes aprendizagens. O objetivo educativo deve contemplar a formação de uma pessoa livre, que sabe decidir bem, que viva com autonomia etc. No entanto, isso faz parte de um processo de aprendizagem longo e árduo. Na base desse processo está a autoridade dos pais e a virtude da obediência que precisa ser suscitada na criança. Sublinho que obediência é uma virtude e, portanto, um aperfeiçoamento do ser e não algo que o limita.

Pergunto: embora a criança nasça com a potência de andar, ela só andará se for colocada em pé desde os primeiros momentos de vida? Claro que não. Aliás, isso poderá comprometer sua habilidade de caminhar no momento adequado. Como diz um amigo e educador Juliano Cam-

panha: porque quero que meu filho dirija, coloco-o no volante quando mal alcança os pedais, senão não será capaz disso? Obviamente, NÃO. Portanto, sejamos sensatos: não faz sentido algum pensarmos que as crianças precisam negociar, criticar, transgredir, decidir, ter autonomia em tudo para que alcancem essas habilidades na vida adulta. Ao contrário, precisam e têm o direito de serem bem formadas para isso. Precisam que os pais, com sua autoridade e sabedoria sobre a vida, guiem-nas e imprimam valores, princípios, ensinem virtudes, transformem em ato as potências que têm para que, daí sim, possam chegar à plenitude de ser.

Pais, não se deixem tomar e confundir por tantas ideologias. Educar é um processo, é árduo, exige esforço e não se dá automaticamente. Empenhem-se e verão o quanto vale a pena.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

A santidade no mundo: vocação universal e testemunho de vida



DOM CÍCERO
ALVES DE FRANÇA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO BELÉM

A santidade constitui a vocação fundamental de todo cristão. O Concílio Vaticano II, na constituição *Lumen gentium* (LG), afirma: “Todos na Igreja, quer pertençam à hierarquia, quer sejam dirigidos por ela, são chamados à santidade” (LG, n.39). Tal afirmação rompe com a visão elitista da santidade como privilégio de poucos, evidenciando-a como dimensão constitutiva da vida cristã.

No contexto contemporâneo, marcado por secularização, avanços tecnológicos e crise de valores, a santidade permanece não apenas atual, mas urgente. Ela se apresenta como caminho de humanização e plenitude, um testemunho profético diante de uma cultura que frequentemente reduz a vida ao consumo e à superficialidade.

A Sagrada Escritura estabelece a santidade como horizonte da existência humana: “Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (cf. Lv 19,2). No Novo Testamento, Jesus sintetiza este chamado: “Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito” (cf. Mt 5,48). A perfeição, no entanto, não consiste em impecabilidade, mas na maturidade do amor, que encontra sua plenitude no mandamento maior: amar a Deus e ao próximo (cf. Mt 22,37-39). O apóstolo Paulo reafirma esse chamado, lembrando

do que fomos escolhidos “para sermos santos e irrepreensíveis diante dele, no amor” (cf. Ef 1,4). Assim, a santidade não é um acessório da fé, mas sua expressão mais autêntica.

São João Paulo II ressaltou a centralidade da santidade como “programa pastoral” da Igreja no início do novo milênio, declarando: “Toda a vida da comunidade eclesial e de cada cristão deve convergir para este objetivo: a santidade” (cf. *Novo Millennio Ineunte*, NMI, n.30). Bento XVI, por sua vez, destacou que a santidade não é fruto de esforços morais, mas consequência do encontro com Cristo, que transforma a vida daqueles que creem (Homilia na Canonização de Frei Galvão, 11 de maio de 2007). O Papa Francisco, na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* (2018), atualiza esta perspectiva, sublinhando que a santidade se vive no cotidiano: “Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam com tanto amor os filhos, nos homens e mulheres que trabalham para trazer o pão para casa, nos doentes, nas religiosas idosas que continuam a sorrir” (cf. GE, n.7). Essa ênfase recorda que a santidade não se limita a feitos extraordinários, mas floresce na simplicidade do amor vivido.

A Igreja, em sua história recente, apresenta modelos de santidade que dialogam profundamente com os desafios atuais. Entre eles, o mais novo declarado santo, São Carlo Acutis (1991–2006) que se destaca como expressão da juventude cristã inserida no mundo digital. Apaixonado pela Eucaristia, Carlo utilizou a informática como instrumento de evangelização, elaborando uma exposição sobre milagres eucarísticos acessível pela internet. Sua célebre afirmação, “A Eucaristia é a minha estrada para o céu”,

sintetiza uma espiritualidade profundamente cristocêntrica, capaz de inspirar as novas gerações. Outros exemplos incluem Santa Teresa de Calcutá, cuja vida mostrou a santidade na radicalidade do serviço aos pobres, e São João Paulo II, cuja fidelidade no sofrimento expressou a santidade como oferta total de si. Esses testemunhos confirmam que a santidade não pertence ao passado, mas se atualiza em cada tempo e lugar.

Portanto, santidade no mundo contemporâneo não é uma utopia, mas uma vocação concreta e realizável. Trata-se de viver em Cristo e deixar-se transformar pela graça, sendo sal e luz (cf. Mt 5,13-14) em meio a uma sociedade sedenta de sentido. Inspirados pela Escritura, pelo Magistério e pelos santos de nosso tempo, os cristãos são chamados a tornar-se sinais vivos do amor de Deus no hoje da história.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 17/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, no bairro Jardim Santa Bárbara, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Frei Abdon de Santana Mendes dos Santos**, OSA, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 17/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, no bairro Jardim Santa Bárbara, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Frei Cristiano Zeferino de Faria**, OSA, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 17/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, no bairro Jardim Santa Bárbara, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Frei Jesus Madrid Rodríguez**, OSA, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 22/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro do Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Denis Geraldo Martins Ramalho**, A.A., pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO

Em 25/10/2025, foi nomeado e provisionado como **Capelão** da **Capela do Hospital IBCC**

Mooca, no bairro da Mooca, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Francisco Maria Meneses de Oliveira**, MI, pelo período de **03 (três) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 19/10/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Cruz**, no bairro Jardim Santa Cruz, Decanato São Filipe, na Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Frei João Manoel Zechinatto**, OFM.

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 13/10/2025, foi concedida por sua **Eminência Reverendíssima** o **Cardeal Odilo Pedro Scherer** a incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo ao **Reverendíssimo Padre Walter Merlugo Júnior**.

CONVÊNIO

Em 15/10/2025, foi renovado o Convênio entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Congregação do Santíssimo Redentor** para a cura pastoral da **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 23/09/2025, foi aprovado e promulgado por sua **Eminência Reverendíssima** o **Cardeal Odilo Pedro Scherer** o **Diretório renovado da Congregação das Irmãs de Santa Zita**, bem como confirmada a aprovação das Constituições da Congregação.

‘Dia de Finados’: católicos em oração pelos falecidos e confiantes na vida eterna

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, no domingo, 2 de novembro, a Igreja exorta à oração por aqueles que já faleceram e cujas almas ainda não chegaram ao Céu e se encontram no Purgatório, o tempo de purificação final para “os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não de todo purificados, embora seguros da sua salvação eterna”, conforme aponta o *Catecismo da*

Igreja Católica (cf. CIC 1030-1031). No próprio “Dia de Finados”, como também é chamada esta data, e no período entre 1º e 8 de novembro, a Igreja concede indulgências – remissão, diante de Deus, da pena temporal devida aos pecados já perdoados – às almas que padecem no Purgatório, bem como a quem tenha praticado ato de caridade em favor de tais almas, como visitar um cemitério e rezar pelos fiéis falecidos; além de rezar pelo Papa e suas intenções de oração; confessar-se; e participar da missa e comungar.

A Arquidiocese de São Paulo, por meio das regiões episcopais, organizou missas em sufrágio dos fiéis defuntos nos

cemitérios e cinerários da cidade. Assim também se fará em todas as paróquias. Veja a programação a completa ao lado.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



MISSAS NOS CEMITÉRIOS EM 2 DE NOVEMBRO

REGIÃO BELÉM

- Cemitério da Vila Alpina**
Av. Francisco Falconi, 837, Vila Alpina
8h, 10h e 15h (presidida por Dom Cícero Alves de França)
Tenda de Oração: 8h às 17h
- Cemitério da Quarta Parada**
Av. Salim Farah Maluf, s/nº, Quarta Parada (capela na Rua Tobias Barreto, 1.621, Quarta Parada)
10h (presidida por Dom Cícero) e 15h
Tenda de Oração: 8h às 18h
- Cemitério da Vila Formosa**
Av. João XXIII, 1.942, Vila Formosa
8h, 10h, 12h, 14h e 16h (presidida pelo Cardeal Scherer)
Tenda de Oração: 8h às 17h

REGIÃO BRASILÂNDIA

- Cemitério Dom Bosco**
Estrada dos Pinheirinhos, 860, Perus
10h (presidida por Dom Carlos Silva) e 15h
- Cemitério da Cachoeirinha**
Rua João Marcelino Branco, s/nº, Vila Nova Cachoeirinha
7h, 12h e 15h (presidida por Dom Carlos Silva)

- Cemitério da Freguesia do Ó**
Av. Itaberaba 250, Freguesia do Ó
11h

- Cemitério Memorial Parque Jaraguá**
Rua Nossa Senhora do Líbano, 635, Vila Sulina
10h e 15h

- Cemitério Gethsêmani Anhanguera**
Rodovia Anhanguera, Km 23,4 s/nº, Vila Sulina
9h (presidida pelo Cardeal Scherer), 11h e 15h (presidida por Dom Edilson de Souza Silva)

REGIÃO LAPA

- Cemitério da Lapa**
Rua Bergson, 357, Lapa
8h, 10h e 12h (ambas presididas por Dom Edilson), 15h e 16h30

REGIÃO SANTANA

- Cemitério Parque dos Pinheiros**
Rua Ushikichi Kamiya, 71, Vila Nova Galvão
11h e 15h

- Cemitério Chora Menino**
Rua Nova dos Portugueses, 141, Imirim
10h, 12h e 15h (presidida pelo Cardeal Scherer)

- Cemitério do Tremembé**
Rua Maria Amália Lopes Azevedo, 2.930, Vila Albertina
9h, 12h e 15h

- Cemitério do Horto**
Rua Luiz Nunes, 111, Parque Ramos Freitas
16h

- Cemitério Parque da Cantareira**
Rua Roberto Baldin, 5.005, Jardim Corisco
10h e 15h

- Cinerário Nossa Senhora da Luz**
Rua Nossa Senhora da Luz, 52, Vila Gustavo
9h, 12h, 15h e 17h

- Capela das Almas**
Av. Guapira, 878, Tucuruvi
6h e 15h

REGIÃO SÉ

- Cemitério da Consolação**
Rua da Consolação, 1.660, Consolação
8h, 9h, 10h, 11h (presidida pelo Cardeal Scherer), 12h, 13h, 14h, 15h, 16h e 17h

- Cemitério do Araçá**
Av. Dr. Arnaldo, 666, Sumaré
8h, 9h e 10h (as três presididas por Dom Rogério), 11h, 12h, 14h, 15h e 16h

- Cemitério da Ordem Terceira do Carmo**
Rua Sergipe, 83, Consolação
8h, 10h, 11h30 e 14h

- Cemitério São Paulo**
Rua Cardeal Arcoverde, 1.250, Pinheiros
9h, 10h30, 15h e 16h30

- Cemitério Santíssimo Sacramento**
Av. Dr. Arnaldo, 1.200, Sumaré
9h, 10h30, 12h, 13h30 e 15h

- Cemitério da Vila Mariana**
Av. Lacerda Franco, 2.012, Cambuci
8h, 10h e 15h

A Igreja está sempre ao lado dos enlutados e não cobra pelas exéquias

Os enlutados podem contar com a proximidade pastoral da Igreja. Nos velórios e cemitérios, é possível realizar as exéquias cristãs, uma celebração litúrgica que busca “tanto exprimir a comunhão eficaz com o defunto quanto fazer participar nela a comunidade reunida para o funeral e anunciar-lhe a vida eterna” (CIC 1684). O adeus àquele que faleceu “é a sua ‘encomendação a Deus’ pela Igreja. É a última saudação dirigida pela comunidade cristã a um dos seus membros, antes de o corpo ser levado para a sepultura” (CIC 1690).

A orientação geral é a de que quem deseja que um padre, diácono ou ministro extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística realize nos velórios e cemitérios os ritos das exéquias ligue para a secretaria da Paróquia onde o falecido frequentava ou à igreja cujo cemitério esteja em sua área de abrangência.

EM SITUAÇÃO NENHUMA padres, diáconos e ministros extraordinários cobram para a realização dos ritos. Se alguém assim o fizer, certamente não age em nome da Igreja Católica Apostólica Romana.

Veja a seguir, alguns dos procedimentos específicos em cada região episcopal.

Belém: Está organizada a Pastoral da Esperança, sob a responsabilidade do Padre José Mário Ribeiro, contando também com diáconos e leigos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão. Diariamente, sempre uma pessoa da Pastoral permanece de plantão nos cemitérios da Vila Alpina, Vila Formosa e Quarta Parada. Também nestes há uma placa com o nome e o telefone da paróquia para a qual o familiar ou amigo do falecido pode ligar, conforme o dia da semana. Além do rito de encomendação do corpo, o padre, diáconos e ministros extraordinários estão nestes cemitérios para escutar, evangelizar e rezar com os familiares do falecido. Isso não impede, porém, que estes chamem um sacerdote

conhecido ou o pároco da paróquia que a pessoa frequentava para realizar o rito.

Brasilândia: As pessoas podem procurar as paróquias ou se informar na administração dos cemitérios. Quando alguém entra em contato com a Cúria da Região Brasilândia (Tel: 3924-0020), é verificada a disponibilidade para atendimento pelas paróquias próximas aos cemitérios e se faz o contato com alguns padres e diáconos para esse atendimento. No caso do Cemitério Gethsêmani Anhanguera, da Arquidiocese de São Paulo, o atendimento é feito pelo Padre Genésio de Moraes. Nos decanatos, os sacerdotes também se organizam para tal.

Ipiranga: A recomendação é que se procure a paróquia onde a pessoa falecida frequentava para que se faça o pedido para o rito. Os leigos instituídos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão recebem formação para realizar orações em velórios.

Lapa: Há uma escala para o atendimento no Cemitério da Lapa. Basta que se entre em contato com a secretaria das seguintes paróquias ou organismos em cada dia: segunda-feira (Paróquia Nossa Senhora de Lourdes/Tel: 3834-4807); terça-feira (Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz/Tel: 3021-0393); quarta-feira (Instituto Pio XI/Tel: 3649-0200); quinta-feira (Paróquia Nossa Senhora de Fátima/Tel: 3834-1532); sexta-feira (Paróquia São João Bosco/Tel: 3022-5437); sábados e domingos (Paróquia Nossa Senhora de Lourdes/Tel: 3834-4807).

Santana: A orientação é que se procure a secretaria da paróquia onde o falecido participava. Caso esta não tenha condições de atender, repassará o pedido a um grupo de Whatsapp no qual padres e diáconos que atuam na Região se organizam para tal.

Sé: O pedido deve ser feito diretamente na secretaria da paróquia próxima ao cemitério ou velório, bem como na paróquia que o falecido frequentava. (DG)

Padre Vinícius Soares

‘Santa Teresinha nos ensina que a santidade é possível, bastando colocar muito amor nas pequenas ações’

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No ano em que se celebra o centenário da canonização de Santa Teresinha do Menino Jesus, o Padre Vinícius Soares, 31, Pároco da Catedral de Santo Antônio e Assessor de Liturgia da Diocese de Osasco (SP), comenta nesta entrevista ao **O SÃO PAULO** sobre a vida e a espiritualidade da santa carmelita, que desde 1927 é declarada pela Igreja como padroeira das missões católicas, mesmo sem nunca ter saído do Carmelo.

Devoto de Santa Teresinha de Lisieux, o Sacerdote reflete sobre a “pequena via” — caminho de santidade fundado na confiança total em Deus — e destaca a atualidade da mensagem da Santa em um mundo marcado pelo imediatismo e a busca de autossuficiência.

O SÃO PAULO: Quem foi Santa Teresinha do Menino Jesus e o que a faz estar entre os grandes santos da Igreja?

Padre Vinícius Soares: Foi uma religiosa francesa que viveu entre 1873 e 1897. Nasceu em Alençon, na França, e morreu em Lisieux, dentro das grades do Carmelo. Ela deixou para a Igreja um grande legado e exemplo. O Papa Pio X, muito antes de ela ser beatificada, disse que se tornaria a maior santa dos tempos modernos. Em um período em que o homem buscava independência de Deus e desejava ser o “super-homem”, Santa Teresinha nos ensina que não podemos ser santos se não formos como crianças nos braços do Senhor, dependendo e confiando infinitamente no seu amor misericordioso. Anos antes de Santa Teresinha nascer, havia nascido Friedrich Nietzsche [1844-1900, filósofo alemão e crítico cultural], e ela surgiu em um contexto histórico muito difícil: no primeiro século após a Revolução Francesa, diante de ideias iluministas e positivistas, e da filosofia de Nietzsche que afirmava a autonomia do sujeito, negando Deus, a alma e a vida eterna. Deus, então, levanta de forma singela esta pequena flor do Carmelo para mostrar que o caminho certo é depender de Seu amor. Por isso, nos tempos modernos, quando tantas pessoas estão desesperadas tentando dar conta da própria vida, Santa Teresinha foi declarada Doutora da Igreja [em 1997] por São João Paulo II, por sua doutrina da “pequena via”, baseada no amor e na confiança no amor misericordioso de Deus.

Como o senhor explicaria de forma simples ‘a pequena via’, esse caminho espiritual para os fiéis?

A santidade não consiste em fazer grandes coisas, mas em colocar muito



Arquivo pessoal

amor nas pequenas coisas. Resumiria a ‘pequena via’ em três pontos: primeiro, depender e confiar inteiramente em Deus; segundo, não nos vangloriarmos de nossas qualidades; terceiro, não desanimar diante das nossas próprias quedas.

Santa Teresinha olhava para grandes santos do Carmelo, como Santa Teresa e São João da Cruz, e se sentia apenas um “grãozinho de poeira” ou um “pequeno passarinho” diante deles. Ela dizia: “Meu Deus, desejo ser santa, mas não vou conseguir ser como eles. Sou apenas um passarinho nas mãos do meu Senhor, mas quero teus olhos de águia.” Fascinada pelas invenções da época, como o elevador, dizia que os braços de Jesus seriam o elevador que a faria subir aos altos degraus da santidade.

Em 2025, celebramos o centenário da canonização de Santa Teresinha. O que a faz ser tão atual?

Santa Teresinha foi canonizada pelo Papa Pio XI em 1925 e, desde então, sua presença na Igreja só cresce. Bento XVI, São João Paulo II e São Paulo VI tiveram grande devoção a ela. No Brasil, suas relíquias vieram em 1997-1998 e retornaram em 2024, atraindo novas gerações. Em tempos de imediatismo e desespero, Santa Teresinha nos ensina a esperar, confiar e abandonar-se nos braços de Jesus, que são o elevador que nos leva direto ao Céu.

A confiança e o abandono em Deus são pilares na espiritualidade de Santa Teresinha. Como viver essa dimensão na atualidade?

Ela dizia: “Quanto mais pequena me faço, mais santa eu sou.” Nada escapa ao plano de Deus, por isso é preciso abandonar o futuro nas mãos do Senhor. Ela explicava que devemos esperar tudo de Deus como uma criança espera do pai. Sua doutrina é a aplicação do que Jesus disse: “Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus (Mt 18).” Quando vemos mães trazendo crianças pequenas à missa, percebemos uma grande lição: as crianças vão em paz nos braços da mãe, confiantes de que nada lhes faltará. Assim é nossa confiança em Deus: nos braços do Senhor, nada nos faltará. No aniversário de 150 anos do nascimento de Santa Teresinha, o Papa Francisco publicou [em 2023] a exortação apostólica *C'est la Confiance* (sobre a confiança), lembrando que ela nunca esteve tão presente na história da Igreja, e sua confiança no amor misericordioso de Deus continua a gerar milagres, bênçãos e conversões.

E para quem enfrenta desafios ou dificuldades na fé, o que pode aprender com a Santa?

Santa Teresinha dizia que, como uma criança que cai e logo se levanta para brincar de novo, nós também devemos nos levantar diante de nossas quedas. Ela sofreu muito na infância, enfrentando a perda da mãe e da irmã mais velha, e encontrou consolo no sorriso de Nossa Senhora das Vitórias, que passou a ser conhecida como Nossa Senhora do Sorriso. Toda queda era alavancada pelo amor misericordioso de Deus.

No convento, mesmo diante de dificuldades com algumas freiras, ela respondia com amor e paciência, conseguindo a conversão daquelas que a tratavam mal. Sua vida nos ensina a não desanimar, a confiar cada vez mais e a reconhecer que quanto mais confiamos, mais Deus cuida de nós. É um presente de Deus para o nosso tempo.

Como a simplicidade de Santa Teresinha pode inspirar os cristãos que se sentem ‘pequenos’ ou ‘invisíveis’?

Santa Teresinha nos ensina que a santidade é possível, bastando colocar muito amor nas pequenas ações: um sorriso para alguém difícil, uma louça bem lavada, um ato de amor no trabalho. Cada ato de amor nos aproxima de Jesus. Ela, sem sair do convento, tornou-se padroeira das missões, intercedendo pela Igreja com amor e oração.

E diante do mundo marcado pelo imediatismo e consumo, como a mensagem da Santa continua atual?

Quando nos abandonamos à providência de Deus, Ele nos leva mais longe do que imaginamos. Santa Teresinha viveu em uma época de ateísmo crescente e enfrentou provações na fé, mas manteve sua confiança no amor misericordioso de Deus. Mesmo em seus últimos dias, quando sofreu de tuberculose, entregava tudo a Deus, mostrando que a confiança inabalável no Senhor é o caminho para vencer o imediatismo e o desespero.

Muitos devotos relatam receber rosas como sinal da intercessão de Santa Teresinha. Como se explica isso?

Santa Teresinha prometeu derramar uma chuva de rosas do Céu para os devotos. Cada rosa é um sinal do amor e da ternura dela, manifestações do amor de Jesus. A devoção das rosas, como a novena das rosas, é aprovada pela Igreja e representa a presença amorosa e espiritual de Santa Teresinha junto aos fiéis.

Que conselho o senhor deixaria para quem deseja conhecer mais a vida e espiritualidade de Santa Teresinha?

Primeiramente, ler *História de uma Alma*, para conhecer sua vida e espiritualidade. Também recomendo *Não Morro, Entro na Vida*, que narra seus últimos colóquios espirituais. Devemos aprender com ela a amar nas pequenas coisas, confiar no Senhor, abandonar-se à providência, não se vangloriar e não desanimar diante das fraquezas. É a prática da ‘pequena’ via em nosso dia a dia.

A Companhia das Obras: ação, carisma e presença

ASSOCIAÇÃO NASCIDA SOB INSPIRAÇÃO DO MOVIMENTO COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO REALIZOU FÓRUM TEMÁTICO EM SÃO PAULO PARA DISCUTIR SOBRE COMO MANTER UNIDOS O HUMANO, O EMPRESARIAL E O SOCIAL NO UNIVERSO DO TRABALHO, EM UM TEMPO MARCADO POR INCERTEZAS

ANA LUIZA MAHLMEISTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 24 e 26, São Paulo sediou a 12ª edição do Fórum da Companhia das Obras (CdO) América Latina, uma associação de empresas com fins lucrativos e empreendimentos sociais sem fins lucrativos, com inspiração católica. Neste ano, pela primeira vez, o encontro deixou de ser nacional para se tornar latino-americano, fruto do trabalho conjunto entre a CdO Brasil, CdO Chile, CdO Itália e realidades presentes na Argentina, Colômbia, Paraguai, Peru, Venezuela e México.

O título “Gerações em movimento: uma viagem compartilhada de trabalho e esperança” expressou o coração da iniciativa: manter unidos o humano, o empresarial e o social em um tempo marcado pela incerteza.

UMA REDE DE TRABALHO INSPIRADA NA FÉ

A Companhia das Obras é uma associação nascida sob inspiração do movimento Comunhão e Libertação. “É, antes de tudo, a oportunidade de viver uma amizade real, que me acompanha e sustenta na forma como enfrento o mundo do trabalho”, afirma Fabiano Molina, presidente da CdO Brasil. Essa amizade, segundo Fabiano, é uma presença objetiva que permite olhar as relações profissionais de uma forma mais humana e integral.

Na Itália, onde se originou, a CdO congrega cerca de 36 mil empresas e 1 mil organizações sem fins lucrativos, incluindo obras caritativas e entidades culturais. Na América Latina, está presente em oito países, com empresas, escolas comunitárias, projetos sociais e de ESG (políticas



ambientais, sociais e de governança), promovendo uma cultura do trabalho centrada na pessoa, na responsabilidade e na cooperação.

UMA HISTÓRIA QUE COMEÇA COM VINHO

A CdO nasceu em 1986, em Milão, na Itália, por inspiração de Dom Luigi Giussani, padre fundador do movimento Comunhão e Libertação. Um amigo produtor comentou com o Sacerdote que fazia bons vinhos, mas tinha dificuldade em comercializá-los.

Dom Giussani, então, disse aos jovens do movimento que não era possível que vivessem uma comunhão de fé e não tivessem uma “amizade operativa” que enfrentasse também os problemas da vida profissional e econômica. Nasceu assim uma iniciativa conjunta para ajudar as pessoas em seus empreendimentos.

A partir dessa origem, a CdO se desenvolveu como uma rede de apoio mútuo entre empresários e empreendedores sociais que buscam testemunhar que é possível trabalhar, tanto no mundo econômico quanto no Terceiro Setor, segundo critérios éticos e cristãos.

CARISMA E MISSÃO

O carisma do movimento Comunhão e Libertação sempre destacou que a fé impacta toda a realidade, inclusive a econômica, e que a comunidade cristã deve gerar obras concretas que respondam às necessidades humanas.

“Cada um de nós é protagonista e responsável pela construção do bem comum, assim como a própria companhia, isto é, a amizade que apoia e sustenta a

pessoa em sua caminhada, dando a certeza de não estar sozinho”, afirma Fabiano.

Este olhar faz com que a empresa não seja vista apenas como instrumento de lucro, mas como comunidade de pessoas que colaboram para o bem comum. “Isso suscita um desejo de testemunhar que é possível viver o trabalho de modo diferente – mais atento à pessoa, mais responsável e, ao mesmo tempo, plenamente eficaz e produtivo – e essa abordagem, profundamente humana, mostra-se capaz de dialogar com um público amplo, muito além dos limites da rede associativa”, destaca Fabiano.

PRESENÇA CONCRETA EM SÃO PAULO

Hoje a cidade de São Paulo conta com diversos grupos ativos e associados da CdO, com diferentes perfis. Uma das marcas da organização é justamente a reunião de profissionais envolvidos em atividades muito diferentes, e que se unem a partir de um mesmo ideal cristão.

Entre seus associados estão grandes obras sociais, como o Centro de Recuperação Nutricional (Cren), presente em 18 países, com o atendimento de mais de 150 mil crianças; e a Casa de Brincar Luigino, recém-fundada no bairro de Pinheiros, projeto educativo para crianças pequenas; a Associação dos Trabalhadores sem Terra de São Paulo, que ajudou mais de 25 mil famílias a adquirirem suas casas; e, na Zona Norte, a Associação Menino Deus, que mantém ações socioeducativas e culturais para 750 pessoas de forma gratuita. Dedicada ao empreendedorismo na periferia, outra obra é a Aventura de Construir, que já atendeu mais de 8 mil empreendedores.

Há também grupos de jovens que se encontram para refletir sobre o significado de sua participação no mundo do trabalho, buscando um propósito que transcende a mera remuneração financeira, e um grupo de empresários de diversas empresas que compartilha o desejo de edificar um ambiente colaborativo, no qual a amizade favorece um desenvolvimento humano mais amplo.

UM FÓRUM CONSTRUÍDO EM CONJUNTO

O Fórum foi fruto de uma colabora-



ção não apenas logística, mas cultural e relacional. “Fomos descobrindo como é belo construir juntos, mesmo com visões e línguas diferentes, porque quando se trabalha a partir de uma raiz comum se descobre que é realmente possível dialogar, se compreender e gerar algo novo”, afirma Sílvia Caironi, uma das organizadoras do encontro.

O evento contou 230 participantes presenciais, sendo 30 da Europa, 50 de outros países da América Latina e o restante do Brasil. Além disso, 16 cidades, metade no Brasil e metade no exterior, contaram com núcleos que assistiram remotamente.

DESAFIOS DO PRESENTE, ESPERANÇA PARA O FUTURO

No Fórum aconteceram três painéis principais. No primeiro, sobre mudança geracional, o moderador, José Roberto Cosmo, destacou a alta rotatividade nas empresas, que coloca gerações cada vez mais diversas interagindo no mundo do trabalho, trazendo valores diferentes em termos de carreira, segurança e comunicação. O painel ofereceu *insights* sobre como lidar com essas mudanças e gerenciar possíveis conflitos, transformando-os em oportunidades de crescimento.

No segundo painel que abordou Inteligência Artificial e seus desafios, o moderador, Carlos Otávio da Costa Silva, ressaltou que em uma cultura que incentiva “só o fazer” é importante parar e refletir sobre “o porquê”, e o Fórum foi o espaço certo para essa reflexão. O último painel questionou como construir em tempos de incerteza, diante de guerras, polarizações políticas e crises econômicas. Para a moderadora Fernanda Lanza, foi um tema urgente: como enfrentar a incerteza e construir um legado duradouro?

“O evento foi uma oportunidade para propor aos nossos associados – e não só a eles – uma cultura do trabalho mais consciente, mais verdadeira, capaz de enfrentar os desafios com um olhar plenamente humano”, destaca Fabiano. Além dos conteúdos, foi um tempo de troca de experiências, no qual esta “amizade operativa” ganhou forma, consolidando novas colaborações e projetos compartilhados, construindo vínculos capazes de durar no tempo.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA, CNPJ/MF nº 50.951.847/0001-20, nos termos do artigo 8º, caput, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 30.03.2017, devidamente registrado sob nº 718.169, junto ao Terceiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo em 17.05.2017, convoca os membros do Conselho Curador para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Avenida Higienópolis nº 890, sala 16, São Paulo, SP, na data de 13 de novembro de 2025, às 15:00 horas, em primeira chamada, com todos os membros do Conselho Curador; e, às 15:30 horas, em segunda chamada, com os membros do Conselho Curador que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 – Apresentação da proposta de contratação de auditoria externa para cumprimento dos termos do artigo 24, parágrafo segundo, do estatuto vigente; 2 – Assuntos gerais dos Órgãos de Serviços da Fundação Metropolitana Paulista; 3 - Outros assuntos. São Paulo, 24 de outubro de 2025. **Presidente da Fundação Metropolitana Paulista.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Metropolitana Paulista

46ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 destaca a identidade da Igreja e a pertença diocesana



Missas, momentos oracionais, trabalhos em grupos e reflexões temáticas marcam a realização da 46ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1, entre os dias 24 e 26, no Mosteiro de Itaici

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Arcebispos, bispos, padres coordenadores diocesanos de pastoral e lideranças pastorais das 43 circunscrições eclesiais paulistas, bem como coordenadores e assessores estaduais de pastorais, movimentos e serviços eclesiais estiveram reunidos no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), entre os dias 24 e 26, na 46ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

À luz do tema central “Identidade eclesial e pertença diocesana”, os 230 participantes vivenciaram momentos de espiritualidade, trabalhos em grupo e reflexões.

DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA

Após a missa de abertura, na sex-

ta-feira, 24, presidida por Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e Presidente do Regional Sul 1, tendo entre os concelebrantes Dom Luiz Carlos Dias, Bispo de São Carlos e Vice-Presidente do Regional; e Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Secretário do Regional, ocorreu a primeira conferência do evento, conduzida por Dom Ricardo Hoepers, Secretário-geral da CNBB e Bispo Auxiliar de Brasília (DF), que discorreu sobre o *Instrumentum Laboris* das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE).

O Secretário-geral da CNBB explicou que as DGAE têm o objetivo de “unir sem uniformizar e de caminhar sem se dispersar!”, e que “não exigem um espelhamento, mas uma comunhão”.

Os desafios da urbanização intensa;

do pluralismo religioso; da comunicação; da desigualdade social e da pobreza humana encontraram na imagem da “Tenda”, expressa nas Diretrizes, uma resposta eclesial atual. “A tenda é símbolo de presença e esperança”, disse Dom Ricardo.

PERTENÇA DIOCESANA

O tema central “Identidade eclesial e pertença diocesana” foi tratado no sábado, 25, por Dom Antonio Luiz Catelan Ferreira, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro (RJ).

Ao retomar as diversas imagens eclesiais expressas no Novo Testamento, Dom Antonio Luiz explicou que as noções de Povo de Deus, de Corpo de Cristo e de Templo do Espírito, orientadas pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), ajudam na compreensão global da Igreja. Assim, “a diocese é a Igreja local ple-

namente Igreja de Cristo em comunhão com as igrejas”, explicou.

“A unidade da Igreja é obra do Espírito na vida sacramental, tendo na Eucaristia o ápice da comunhão!”, ressaltou o Bispo, que também tratou sobre a estruturação ministerial da Igreja e sua organização, evidenciando a “diocese como porção do povo de Deus”.

Em entrevista ao término da 46ª Assembleia Eclesial, Dom Carlos Silva comentou que o evento “foi um grande encontro de toda a Igreja presente no Estado de São Paulo”, e que as reflexões, estudos e orações conduziram todos à responsabilidade do fiel anúncio de Jesus Cristo.

Leia a íntegra da notícia no site do **O SÃO PAULO**, em <https://curt.link/ajvPW>.

(Colaborou: Edite Neves, do Regional Sul 1 da CNBB)

Ato inter-religioso recorda os 50 anos da morte de Vladimir Herzog

No sábado, 25, foi realizado na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, na capital paulista, um ato inter-religioso em memória dos 50 anos da morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida em 25 de outubro de 1975, nas dependências do DOI-CODI, durante o regime militar.

A celebração também recordou o ato inter-religioso realizado na Catedral

em 31 de outubro de 1975, que reuniu milhares de pessoas, com a presença do Cardeal Paulo Evaristo Arns, então Arcebispo de São Paulo; do reverendo presbiteriano James Wright; e do rabino Henry Sobel.

Participaram do ato do último sábado o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo; a reverenda Anita Wright, filha de

James Wright; e o rabino Rav Uri Lam. Também lá estiveram autoridades civis, familiares de Vladimir Herzog e de outras pessoas vítimas da repressão daquele regime.

“Esse ato inter-religioso e cívico não pode deixar de nos fazer pensar nas muitas vítimas atuais do autoritarismo, da intolerância, das guerras, das perseguições por causa da fé religiosa e das gritantes

injustiças sociais, nacionais e internacionais, que continuam fazendo milhões de vítimas todos os dias”, manifestou Dom Odilo em seu discurso.

O Arcebispo de São Paulo também reiterou o compromisso que todos devem ter com a promoção de uma convivência social “livre de toda forma de violência, intolerância e injustiça”.

(por Redação)

5
NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.
Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
(11) 5087-0187
www.unifai.edu.br

Leis anticonversão, vigilância em celulares e genocídios: em 62 países, há graves violações à liberdade religiosa

DADOS CONSTAM EM RECENTE RELATÓRIO GLOBAL PUBLICADO PELA FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA ACN - AJUDA À IGREJA QUE SOFRE, APRESENTADO NO BRASIL EM EVENTO REALIZADO NA PUC-SP

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Vi pessoas sendo cruelmente sacrificadas; vi a destruição de aldeias e de sonhos, mas mesmo no meio da profunda miséria, o povo ainda se agarrava a algo que ninguém lhes podia tirar: fé e esperança em Deus”.

Frei Boaventura, missionário brasileiro em Cabo Delgado, norte de Moçambique, faz parte de uma estatística tão alarmante como silenciada: dois terços da população mundial, equivalente a 5,4 bilhões de pessoas, vivem hoje em países nos quais a liberdade religiosa é fortemente violada.

Estes dados são do Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo – 2025, lançado no Brasil na quinta-feira, 23, pela fundação pontifícia ACN - Ajuda à Igreja que Sofre, no auditório do *campus* Ipiranga da PUC-SP.

Participaram do lançamento o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; a mãe Rita de Cássia Souza, representante das religiões de matriz africana; a pastora presbiteriana Damaris Moura, autora da lei estadual que protege a liberdade religiosa em São Paulo; e o xeique Mohammad Al Bukai, imã da Mesquita Brasil.

Em um diálogo marcado pela escuta e pelo respeito, cada tradição compartilhou sua visão sobre o direito de crer e de



Representantes da ACN no Brasil e lideranças religiosas, entre as quais o Cardeal Scherer, participam do lançamento do Relatório, no dia 23

ser respeitado, respondendo perguntas do público e dos que acompanhavam a transmissão ao vivo.

“Basta que uma religião não seja livre para que o conceito de liberdade esteja fragmentado por si só. O Relatório, único não governamental que atinge todos os países do mundo e todas as religiões, representa um caminho para a paz, construído sobre o conhecimento mútuo e o respeito”, afirmou Ana Manente, presidente da ACN no Brasil.

CRIADOS À MESMA IMAGEM

Dom Odilo destacou a preocupação do Papa Leão XIV com as violações da liberdade religiosa em todas as profissões de fé. “O Papa chama a atenção para diversas violações da liberdade religiosa e

da consciência, que não afetam apenas cristãos ou católicos, mas pessoas de todas as religiões”.

Com base na declaração *Nostra Aetate*, publicada há 60 anos, o Cardeal enfatizou o valor do diálogo inter-religioso e da fraternidade universal: “Não é possível considerar Deus como Pai comum de todos se nos recusamos a tratar como irmãos os homens criados à sua imagem.”

A pastora Damaris Moura lembrou que a Lei 17.346, proposta por ela no exercício de deputada estadual em São Paulo em 2019, nasceu da escuta de diferentes grupos religiosos e busca detalhar formas práticas de garantir esse direito. Ela reforçou ainda que a luta pela liberdade começa na sala de aula: “A liberdade religiosa não pode ser defendida com

armas, mas sim por meio da educação”.

O xeique Mohammad comparou os defensores da liberdade religiosa a “médicos sociais”, capazes de diagnosticar e curar uma “ferida social”. Ressaltou, ainda, que o extremismo não nasce da religião, mas da personalidade humana: “Deus não quer religião forçada, porque a força cria hipócritas, não fiéis.”

Por sua vez, mãe Rita de Cássia destacou que o respeito é responsabilidade de todos: “Precisamos formar pessoas que entendam e respeitem a escolha do outro.” Ela também mencionou o papel do Fórum Inter-Religioso em capacitar empresas e escolas para promover “a liberdade e a paz, ajudando as pessoas a reagirem a favor da escolha individual e do direito à fé”.

‘Ser cristão no Paquistão já não é seguro’

“Eram 6 horas da manhã quando tudo começou. Eu e a minha família estávamos em casa e fomos subitamente acordados por uma multidão em frente à nossa casa. Gritavam: ‘Vamos queimar vocês, saiam de casa!’. Acusaram o meu avô de blasfêmia. O meu avô e todos nós dissemos que não sabíamos do que estavam falando. Eles se recusaram a aceitar o que dissemos e começaram a arrombar as portas e a quebrar as paredes e janelas. Eles incendiaram a fábrica de calçados ao lado, que era de propriedade do meu avô. Roubaram

móveis e objetos que tínhamos em casa.

Ficamos escondidos no banheiro durante seis ou sete horas até que a polícia nos mandou sair. A essa altura, o lugar inteiro estava destruído. Tudo quebrado, sem água encanada, sem eletricidade. Estávamos desesperados para encontrar meu avô. Encontramos um homem caído no chão. Ele estava coberto de sangue. Os seus dentes estavam quebrados, assim como o nariz, e todos os ossos do seu corpo pareciam estar esmagados. Disseram-nos que aquele homem ali caído era o meu avô, mas simplesmente não

conseguíamos acreditar. Pouco depois, o meu avô morreu no hospital devido aos ferimentos e, em poucos dias, a minha avó também morreu, tamanha era a sua dor.

O meu avô e toda a nossa família foram vítimas de perseguição por causa da nossa fé. Somos uma minoria e não prejudicamos os outros, mas eles nos prejudicam. Ser cristão no Paquistão já não é seguro”.

*Relato de Miriam (nome fictício), uma das vítimas da perseguição religiosa no Paquistão



NAS MÃOS DO PAPA

O primeiro exemplar do relatório foi entregue ao Papa Leão XIV em audiência privada no Vaticano, em 10 de outubro, marcando os 25 anos das publicações bienais. Na ocasião, o Pontífice afirmou que “o mundo continua testemunhando uma crescente hostilidade e violência contra aqueles que têm convicções diferentes, incluindo muitos cristãos. Em contraste, a vossa missão [membros da ACN] proclama que, como uma só família em Cristo, não abandonamos os nossos irmãos e irmãs perseguidos. Em vez disso, lembramos deles, estamos com eles e trabalhamos para garantir suas liberdades dadas por Deus”.

O Papa agradeceu à ACN e exortou os seus membros: “Não se cansem de fazer o bem, pois o seu serviço dá frutos em inúmeras vidas.”

5,4 BILHÕES DE PESSOAS VIVEM EM PAÍSES COM PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

O relatório revela que a liberdade religiosa sofreu graves violações em 62 países. Desses, 24 estão classificados como de “perseguição” e 38 como de “discriminação”. Em 75% dos casos, a situação piorou nos últimos dois anos, especialmente na China, Índia, Nigéria e Coreia do Norte, onde a repressão se tornou mais sistemática.

Esses dados mostram que o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, previsto no artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos,

está não apenas sob pressão, mas em processo de erosão global.

CONTROLE AUTORITÁRIO

Na América Latina, observa-se um padrão de controle autoritário em países como Cuba, Nicarágua, Venezuela, Haiti e México, além de Bolívia, Chile, Colômbia e Honduras, classificados “sob observação”. A liberdade religiosa é fragilizada pela politização da fé e pela pressão sobre Igrejas críticas aos governos.

Na Ásia, governos utilizam leis e estruturas burocráticas para sufocar a expressão religiosa. Na Coreia do Norte, Irã, Vietnã e Laos, políticas de sinicização impõem alinhamento ideológico às comunidades de fé e restringem o ensino religioso para menores. Nessas regiões, prisões, destruição de templos e vigilância constante evidenciam o controle estatal sobre a prática da fé.

Na China, por exemplo, menores de 18 anos são proibidos de toda a prática religiosa, privando assim as comunidades de fé dos seus esforços de desenvolvimento juvenil e representando uma ameaça existencial ao seu futuro. Em setembro de 2023, um sacerdote católico, o Padre Joseph Yang Xiaoming, foi condenado por acusações de “fazer-se passar por religioso” e de conseguir dinheiro de modo fraudulento, depois de se ter recusado a se inscrever na Associação Patriótica Católica Chinesa, aprovada pelo Estado. O tribunal impôs-lhe sanções administrativas, incluindo a ordem de cessar a prática sacerdotal.

CRIME ORGANIZADO COM A MIRA NA FÉ

Em regiões marcadas pela ausência de Estado, grupos criminosos também interferem na liberdade religiosa. Na América Latina, cartéis impõem restrições a cultos, sequestram líderes e transformam igrejas em refúgios de sobrevivência.

No Haiti, sacerdotes e religiosas tornaram-se alvos frequentes de sequestros; no México, o assassinato de padres cresce ano após ano. No Equador e na Guatemala, cultos ligados a gangues misturam fé e violência.

Situação semelhante ocorre em países da África Subsaariana, como Burkina Faso, Nigéria e República Democrática do Congo, nos quais o crime organizado e milícias religiosas perpetuam ataques e execuções de líderes espirituais.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA OPRIMIR

O ambiente digital tornou-se um novo campo de repressão. Governos autoritários censuram conteúdos religiosos, monitoram usuários e punem publicações consideradas dissidentes. Na China e na Rússia, plataformas religiosas são bloqueadas e a vigilância digital rotula minorias como extremistas. Paralelamente, grupos radicais exploram as redes para espalhar ódio e incitar à violência, aprofundando a polarização.

No Paquistão, milhares de acusações de blasfêmia nascem de publicações *on-line*, muitas vezes manipuladas por Inte-

ligência Artificial. E na Coreia do Norte, relatos apontam que o regime faz capturas automáticas de tela em cada celular a cada cinco minutos.

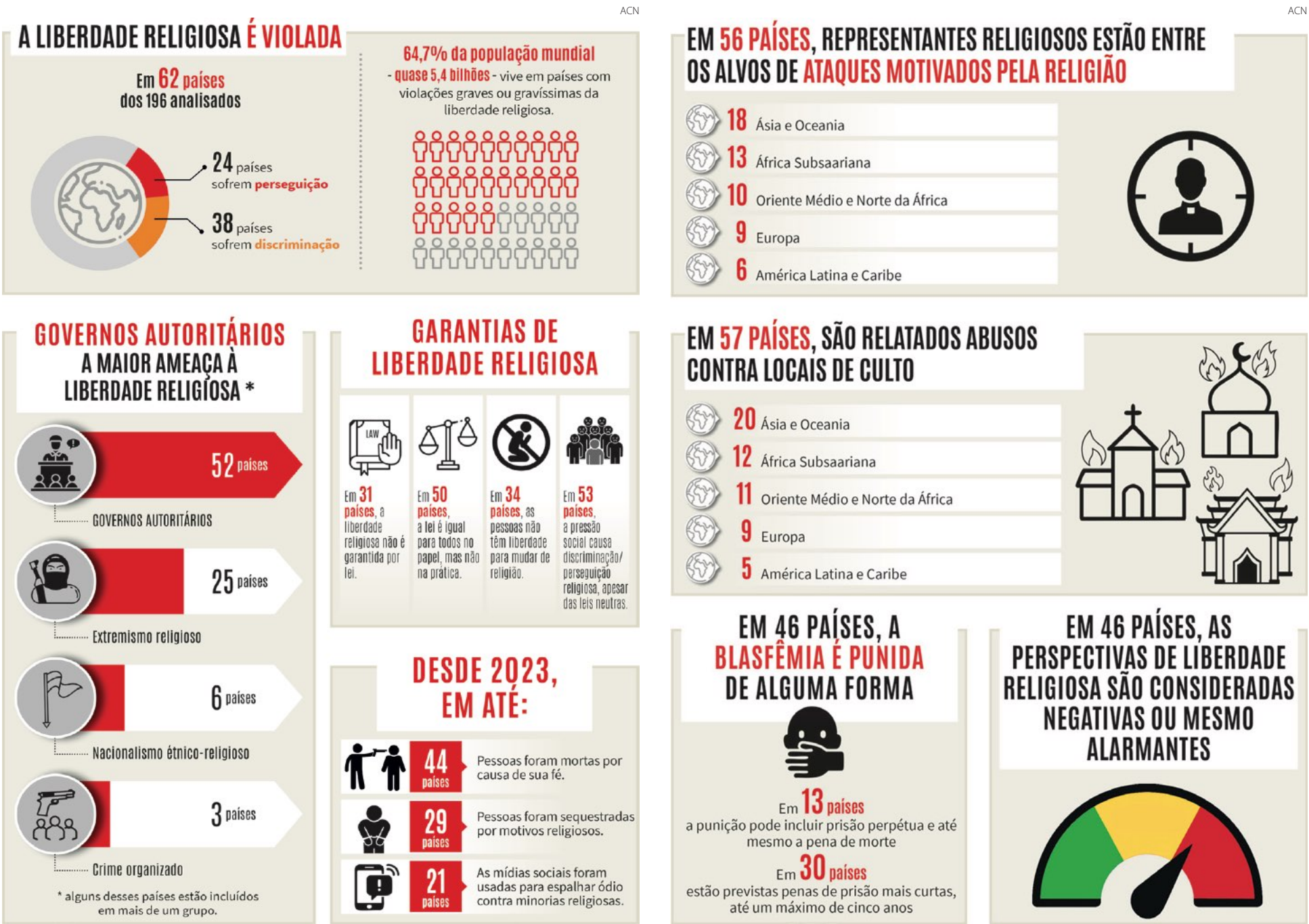
“Todos os dados do Relatório impressionam, mas o que mais me surpreendeu foi a perseguição no ambiente digital. Pensar que apenas enviar uma mensagem pelo WhatsApp ou assistir a um vídeo no YouTube sozinho no quarto pode colocar alguém em risco, me impactou profundamente”, disse Raylson Araújo, mestrando no curso de Teologia da PUC-SP, que participou do evento.

UMA PETIÇÃO GLOBAL PELA PAZ

Valter Callegari, diretor executivo da ACN no Brasil, destacou que a defesa da liberdade religiosa também se expressa em ações concretas voltadas à promoção desse direito universal. “Temos um trabalho de *advocacy*, levando representantes religiosos para testemunhar suas realidades no Parlamento Europeu e nas Nações Unidas”, explicou.

Ele também apresentou a petição internacional em defesa da liberdade religiosa, já em circulação em diversos países. As primeiras assinaturas no Brasil foram registradas pelos integrantes da do evento do dia 23. Em breve, a petição será disponibilizada também em formato *on-line*, para que todos possam participar da manifestação em favor desse direito universal.

Para acessar o Relatório completo e fazer o *download* do Sumário Executivo, que reúne as principais conclusões do estudo, acesse o site <https://acn.org.br>.



Igreja São Vito Mártir é dedicada após reforma e revitalização pastoral

SÍMBOLO DA FÉ DOS IMIGRANTES ITALIANOS, PARÓQUIA NO BRÁS VIVE UM NOVO TEMPO DE COMUNHÃO E EVANGELIZAÇÃO

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Paróquia São Vito Mártir, no Brás, Região Sé, viveu no domingo, 26, um dos momentos mais significativos de sua história: a dedicação da igreja e do altar, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. A liturgia foi concelebrada pelos Padres Michelino Roberto, Administrador Paroquial; José Ferreira Filho, Vigário Paroquial; além dos Padres Pedro Paulo Pereira Funari e João Henrique Funari Fouto.

O rito de dedicação foi permeado de gestos simbólicos: aspersão de água benta sobre o povo e as paredes da igreja, bênção do ambão, unção do altar e das paredes com o óleo do Crisma; incensação e iluminação do templo. A solenidade culminou com a liturgia eucarística, ápice da vida cristã.

GRATIDÃO

Na saudação inicial, Padre Michelino recordou a trajetória da comunidade, nascida da fé dos imigrantes italianos que chegaram ao Brás no início do século XX. “Antes havia aqui uma pequena capela, construída com o suor, o esforço e o amor dos imigrantes que vieram do Sul da Itália ‘ganhar a América’”, afirmou.

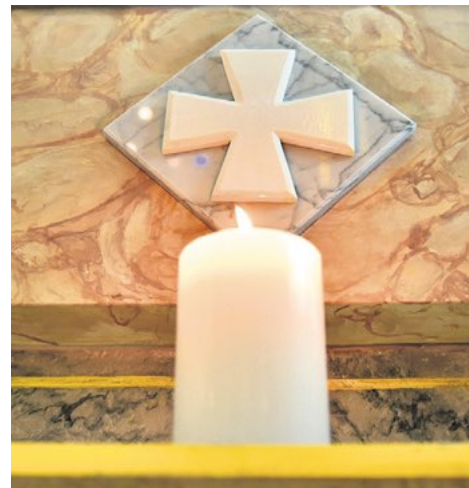
O Sacerdote destacou que o processo de restauração, realizado ao longo de três anos, representou não apenas uma obra material, mas também um tempo de reconciliação e comunhão.

“Esta cerimônia marca um trabalho de reconstrução de comunhão entre a Paróquia São Vito Mártir e a Associação Beneficente São Vito Mártir, que no passado eram uma só realidade. Hoje, queremos voltar a ser um, como é o mandamento do Senhor”, disse o Padre Michelino, agradecendo a presença do Cardeal e de todos os colaboradores.

TEMPLOS DE DEUS

Na homilia, Dom Odilo meditou sobre o sentido espiritual da dedicação de uma igreja, recordando que o templo de pedra é também símbolo da comunidade viva. “Nós somos este templo e, com Jesus, oferecemos a nós mesmos a Deus, em louvor e adoração”, afirmou.

O Arcebispo destacou que, embora Deus esteja presente em toda parte, o templo é sinal visível da presença divina no meio do povo. “Deus não precisa de uma casa para morar, porque o mundo inteiro é sua casa. Somos nós que precisamos de um lugar para Deus, para expres-



Comunidade de fiéis participa da missa em que Dom Odilo realiza os ritos de dedicação da Paróquia São Vito Mártir, no Brás, no domingo, 26

sar nossa abertura e manifestar que não O excluimos do nosso meio”, explicou.

Dom Odilo lembrou ainda que a igreja é “casa da Palavra de Deus”, onde a fé é alimentada pela escuta comunitária. Inspirando-se na primeira leitura, do livro de Neemias, afirmou que “a fé se perde quando a Palavra não é proclamada e acolhida”.

Da segunda leitura, da carta de São Paulo aos Coríntios, o Cardeal destacou a dignidade dos fiéis batizados: “Cada cristão é templo vivo de Deus. Nossa vida deve irradiar a glória do Senhor pelas virtudes e pela imitação de Cristo.”

Comentando sobre o Evangelho proclamado, Dom Odilo sublinhou que as igrejas devem ser sempre lugar da misericórdia, do perdão e da acolhida: “Que nossas igrejas sejam sempre casa da misericórdia e da caridade, especialmente para os que mais necessitam do olhar bondoso de Deus”.

RENOVAÇÃO

A celebração coroou um amplo pro-

jeto de revitalização da Paróquia São Vito Mártir, cujas obras tiveram início em 2022 e foram possíveis graças ao apoio de fiéis, doadores do comércio local e da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, também na Região Sé.

As reformas abrangeram as partes elétrica e hidráulica, a instalação de sistemas de segurança e a readequação dos espaços pastorais.

Com o templo restaurado, a comunidade vive também um renovado dinamismo pastoral e social. Entre as iniciativas recentes, destaca-se o projeto de contraturno escolar voltado a crianças de 7 a 11 anos. O espaço reformado abriga salas de aula, biblioteca e refeitório, nos quais as crianças participam de atividades pedagógicas, culturais e de catequese.

Outra frente de atuação é o Projeto Transbordar, que reúne cerca de 30 mulheres em oficinas de costura, crochê e bordado, com o objetivo de gerar renda e fortalecer vínculos comunitários.

Padre José Ferreira Filho observou

que a revitalização física do templo vem acompanhada da reconstrução espiritual da comunidade: “Reformulamos a catequese e a preparação para a Crisma, a Escola da Fé já é uma realidade há três anos, criamos o grupo de leitores, estamos formando novos catequistas e reorganizamos o grupo de coroinhas e cerimônias”.

TRADIÇÃO E FÉ

Fundada em 24 de março de 1940, a Paróquia São Vito Mártir é um dos marcos da presença italiana no Brás. A devoção ao jovem mártir – que, segundo a tradição, foi torturado e morto aos 15 anos por não renegar a fé – chegou ao bairro ainda no final do século XIX, trazida por imigrantes de Polignano a Mare, no Sul da Itália, cidade natal do Santo, .

Com o tempo, a Paróquia se tornou um ponto de referência cultural e religiosa, especialmente pela Festa de São Vito, celebrada desde 1919 e considerada uma das mais tradicionais da cidade.

SÉ



Pastoral Familiar

No sábado, 25, e no domingo, 26, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, Decanato São João Evangelista, a Pastoral Familiar da Região Sé realizou o **45º Encontro com o Bom Pastor**, que contou com a participação de 17 casais. Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé e Referencial da Pastoral Familiar do Regional Sul 1 da CNBB; o Padre Alessandro de Borbón, Assistente Eclesiástico para a Pastoral Familiar; e Christina Behring, doutora em Direito Canônico, participaram do encontro. A missa foi presidida pelo Frei Marlom Moreira, OCarm. *(por Pastoral Familiar da Região Sé)*



Pascom paroquial

Entre os dias 22 e 25, no **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, foi celebrado o tríduo e festa em honra a Santo Antonio de Sant'Anna Galvão. Ao longo do dia 25, os fiéis participaram das quatro missas solenes dedicadas ao primeiro Santo nascido no Brasil, que viveu e serviu naquele mesmo convento por mais de 60 anos. Em todas as celebrações eucarísticas foram distribuídas as pílulas de Frei Galvão, símbolo de fé e dos milagres atribuídos à sua intercessão. *(por Pascom paroquial)*



Elaine Elias

Nos dias 16 e 23, na **Paróquia São José**, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, 130 crismandos, entre jovens e adultos, receberam o sacramento da Crisma, durante missas presididas por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebradas por Dom Oswaldo Paulino, O. Praem, Pároco, e pelo Padre Hugo Sánchez, O.Praem. *(por Elaine Elias)*

No dia 22, na Paróquia São Paulo da Cruz (Igreja do Calvário), Decanato São Tomé, realizou-se a **reunião das(os) secretárias(os) paroquiais**, com a participação de aproximadamente 50 pessoas. A atividade foi conduzida pelo Padre Everton Moraes, Chanceler da Arquidiocese e Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, que discorreu sobre diversos temas, entre eles sanção matrimonial, apostasia e registro dos sacramentos nos livros paroquiais. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Pascom paroquial

No domingo, 26, a **comunidade peruana da Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-Americanos**, sediada na Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São João Evangelista, se reuniu para festejar o **Señor de los Milagros** – (Senhor dos Milagres). Houve procissão pelas ruas do entorno da igreja, seguida de missa presidida pelo Padre Irmani Paulo Borsatto, CS, Pároco. A devoção ao **Señor de los Milagros** é uma prática religiosa que tem origem em Lima, no Peru, na imagem de Cristo crucificado pintada em uma parede de adobe, que mesmo depois de ter ficado exposta a terremotos, permanece praticamente intacta. *(por Pascom paroquial)*

IPIRANGA



Arquivo pessoal

No domingo, 26, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, Decanato São Mateus, foi celebrado o **Dia Nacional da Juventude (DNJ)**, encontro celebrativo com o tema "Juventude e Ecologia Integral" e lema "Jovens, guardiões da criação", organizado pela Pastoral da Juventude na Região Ipiranga. Além de dinâmicas, diálogos e apresentações criativas, os jovens plantaram no canteiro da Paróquia uma muda de pitangueira, aos pés da imagem de Nossa Senhora. O encontro foi encerrado com a **45ª Celebração dos Mártires**, realizada em parceria com a Casa da Solidariedade e com as Pastorais Operária, da Moradia e do Povo da Rua. O momento de oração e reflexão foi conduzido pelo Padre Benedito Vicente de Abreu, Pároco e Assistente Eclesiástico da Casa da Solidariedade. *(por Pascom paroquial, Pastoral da Juventude e Pastoral Operária)*



Arquivo pessoal

Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Esperança**, Decanato São Mateus, realizaram no sábado, 25, a peregrinação ao Santuário Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em Atibaia (SP). No local, além de conhecerem a devoção à Mãe Rainha, as dependências e as Irmãs que ali residem, eles participaram do rito jubilar proposto pela Arquidiocese de São Paulo e da celebração eucarística, presidida pelo Padre Uilson dos Santos, Pároco, que acompanhou o grupo. *(com informações do Instagram da Paróquia)*

Cerca de 80 jovens da **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, participaram no sábado, 25, e domingo, 26, do retiro Querigma, nas dependências da Comunidade Imaculada Conceição, pertencente à Paróquia. Os momentos de animação foram intercalados com orações, adoração ao Santíssimo Sacramento e Confissões. As pregações, cujos temas falaram do amor do Pai, conversão e santidade, foram conduzidas pelo Padre Christopher Velasco, Pároco, e por missionários da Comunidade Anjos da Vida. O evento foi finalizado na tarde do domingo, com a participação dos jovens na Cristoteca. *(por Karen Eufrosino)*

LAPA

Dom Edilson de Souza Silva preside missa em sufrágio das almas de membros e colaboradores da Ages já falecidos

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite da quinta-feira, 23, na Comunidade São Joaquim e Santana, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, a Associação Civil Gaudium Et Spes (Ages) organizou uma missa em sufrágio das almas dos benfeitores e diretores já falecidos.

A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e Antônio Francisco Ribeiro, Presidente da Ages. Participaram diretores, funcionários e colaboradores da instituição.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa recordou que a Ages deve sempre ser um instrumento de justiça e paz para as crianças atendidas, suas famílias e para aqueles que

nela atuam; e que ela é sempre chamada a produzir bons frutos de vida para todos, semear a boa semente do amor e da vida no coração das crianças, adolescentes e jovens. “E isso é feito sobretudo pela maneira como atuamos: se o fazemos com amor, com o coração revestido daquela santidade e justiça que Jesus nos ensinou, então os frutos serão bons”, comentou Dom Edilson.

Por fim, o Bispo rogou as bênçãos de Deus a todos os membros da diretoria, aos colaboradores, profissionais e benfeitores: “Que o Senhor os ilumine em cada situação com a luz do seu Espírito, os proteja e guarde todo mal, lhes dê a alegria no servir e de poder ver os frutos de seu trabalho, e lhes recompense todo o bem que fazem”. Também desejou que todos que passaram pela Ages e já são falecidos possam ser acolhidos “pelo Senhor da vida no festim dos anjos e dos santos, tendo a recompensa pelo bem que fizeram”.



Benigno Naveira



Benigno Naveira

Na noite de domingo, 26, na **Paróquia São Thomas More**, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, 28 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, e concelebrada pelo Padre Marcos da Costa Ramos, SJC, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Leo Pinheiro de Oliveira

No dia 21, na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no Central Parque, Decanato São Simão, realizou-se a missa em ação de graças pelos 75 anos da presença Rogacionista na América Latina, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, tendo entre os concelebrantes Dom Juarez Albino Destro, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre (RS), e o Padre Bruno Rampazzo, RCJ, Superior-Geral da Congregação. Ele e os superiores das diversas circunscrições recordaram os frutos vocacionais e pastorais que marcaram esta caminhada missionária, inspirada no mandamento de Jesus: “Rogai ao Senhor da Messe que envie operários para sua messe” (Mt 9,38).

(com informações do Padre Renan Pinheiro de Oliveira)

BRASILÂNDIA



Jefferson Ferreira

No sábado, 25, os fiéis da **Paróquia São José Operário**, Decanato São Filipe, peregrinaram ao Santuário Sião do Jaraguá por ocasião do Jubileu da Esperança. O momento foi ainda mais especial em razão da celebração dos 25 anos da Paróquia, a ser celebrado no próximo dia 23 de dezembro. A peregrinação paroquial foi encerrada com a missa presidida pelo Padre Tito Marega, SV – que na ocasião festejava seus 83 anos de vida –, e concelebrada pelo Padre Gilson Feliciano Ferreira, SV, Pároco, com a assistência do Diácono Edson Chagas.

(por Keli Ferreira dos Santos Silva)

Na manhã do domingo, 26, a Pastoral Familiar da **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, realizou a Jornada das Famílias, iniciada com missa presidida pelo Padre Silvio Costa de Oliveira, Pároco. Ao final da celebração, foi feita a leitura da oração do nascituro, reforçando o dom da vida, convidando a refletir sobre o amor de Deus que se manifesta desde o primeiro instante da existência, e recordando que toda vida é sagrada, preciosa e desejada por Deus.

(por Luana Tosta)



Daniel Procópio

No dia 19, Dom Carlos Silva, OFM Cap., conferiu o sacramento da Crisma a 58 jovens e adultos em missa por ele presidida na **Paróquia Santa Cruz**, no Jardim Peri Alto, Decanato São Filipe, e concelebrada pelos Freis Marx Reis, OFM, e João Manuel, OFM. Também houve a apresentação do Frei João Manoel Zechinato, OFM, como Vigário Paroquial.

(por Mariana Oliveira)



Rita Ito

Na noite do domingo, 26, em missa na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Dom Carlos Silva, OFM Cap., conferiu o sacramento da Crisma a 44 adultos. Concelebrou o Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia falou sobre a ação do Espírito Santo na vida do cristão e incentivou os novos crismados a se engajarem nas pastorais e serviços da comunidade.

(por Adriana Fonseca Gímenes)

SANTANA

Dom Odilo Pedro Scherer: ‘A Crisma não é uma formatura; é um passo a mais no caminho da vida cristã’

LENE ZUZA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Em missa na tarde do domingo, 26, um grupo de 85 jovens e adultos da Paróquia São Marcos Evangelista, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São



No sábado, 25, na **Paróquia São José Operário**, Decanato São Matias, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 65 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Wagner Aparecido Scarponi, Pároco, com a assistência do Diácono Maurício Luz de Lima. *(por Marcelo Fagner)*



Lázaro, recebeu o sacramento da Confirmação pelas mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer. Concelebraram os Padres Aquiléo Fiorentini, IMC, Pároco; Thiago J. Silva, IMC, Vigário Paroquial; e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, secretário do Arcebispo, com a assistência do Diácono Henry Anyine.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano lembrou o papel essencial dos pais na vida de fé dos filhos; bem como o dos padrinhos a partir da Crisma, devendo acompanhar seus afilhados na vivência da fé, estabelecendo um vínculo que deve ser cultivado com responsabilidade. Ele também agradeceu o empenho e testemunho de fé dos catequistas: “Continuem a preparar outras turmas. A Igreja

precisa muito do serviço e da dedicação de vocês.”

Aos crismandos, o Purpurado lembrou que “a Crisma não é uma formatura; é um passo a mais no caminho da vida cristã. É quando vocês recebem ‘Alguém’ que vai ajudá-los e fortalecê-los na caminhada de fé: o Espírito Santo.”

Durante sua reflexão, o Arcebispo falou sobre o sentido dos sacramentos da iniciação à vida cristã, especialmente da Crisma: “Nós, católicos, somos chamados a viver em comunhão com Deus. Pelo Batismo, somos adotados como filhos do Pai Celeste; pela Crisma, recebemos os dons do Espírito Santo, Aquele que nos acompanha, consola e nos dá a sabedoria do Evangelho, para que seja-

mos bons cristãos. Na Eucaristia, recebemos Jesus Cristo, o Filho de Deus, que vem para ser nosso Salvador e nosso alimento, Aquele que nos reúne na Igreja, fazendo-nos um só corpo, uma comunidade de fé. Nossa vida cristã é comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo: no Pai, como filhos; no Filho, como irmãos; e no Espírito Santo, como companheiros de caminhada. Jesus nos prometeu o Espírito Santo como defensor, advogado, consolador e fonte de sabedoria, Aquele que nos dá a capacidade de escolher o bem e perseverar na fé. Pelo Espírito Santo, somos capacitados para sermos, de fato, membros vivos da Igreja, comunidade de fé de Jesus Cristo. Somos capacitados a ser testemunhas no mundo.”

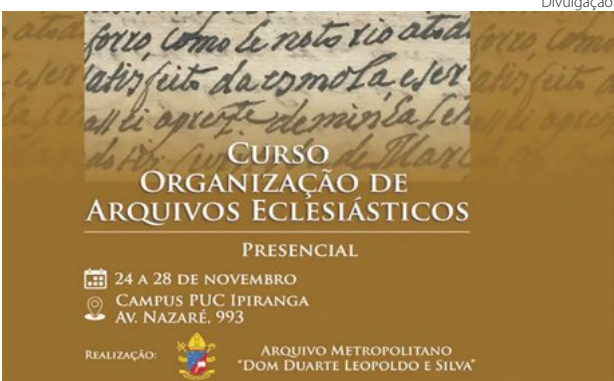
Curso ‘Organização de Arquivos Eclesiásticos’ acontecerá em novembro em SP

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo Silva, da Arquidiocese de São Paulo, realizará, de forma presencial, entre os dias 24 e 28 de novembro, o curso “Organização de Arquivos Eclesiásticos”.

A abertura contará com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e dos Padres Hernane Santos Módena, Diretor Geral do Arquivo; e Zacarias José de Carvalho Paiva, Diretor Administrativo da instituição.

A formação apresentará os princípios fundamentais da Arquivologia e noções práticas de organização dos arquivos eclesiásticos, com foco na preservação e acesso aos



documentos das cúrias e comunidades religiosas, com o objetivo de apoiar a gestão da memória institucional e a valorização do patrimônio documental.

O conteúdo teórico será abordado por especialistas como Guilherme Vieira, coordenador de difusão dos acervos no Arquivo Público do Estado de São Paulo; Jair Mongelli Júnior, diretor técnico do Arquivo Metropolitano; e Andreia Francisco dos Reis, mestre em memória e acervos. Os participantes também terão a oportunidade de conhecer documentos históricos e genuínos, em uma visita técnica às dependências do Arquivo Metropolitano.

O curso será ministrado no *campus* Ipiranga da PUC-SP (Avenida Nazaré, 993, Ipiranga). O investimento é de R\$ 500,00 e as inscrições podem ser feitas até 21 de novembro, no [link](http://link.bit.ly/4ptOk8v) www.bit.ly/4ptOk8v.

Outras informações pelo e-mail: arquivo.curia.sp@terra.com.br ou pelo telefone (11) 2068-8860.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispado

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart

Orgdom

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Escritório/Franca

Escritório/São Paulo

www.orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Orgsystem Software

BELÉM

Sacerdotes, religiosos e leigos participam do 7º Encontro Regional do Terço dos Homens

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do domingo, 26, na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, Decanato São Lucas, foi realizado o 7º Encontro Regional do Terço dos Homens, com a presença de dezenas de equipes do movimento em paróquias e comunidades.

A récita do Terço foi conduzida por Dom Cícero Alves de França e por sacerdotes atuantes na Região, entre eles o Cônego José Miguel Oliveira, Vigário-Geral Adjunto da Região Belém, e o Padre Girely dos Santos Reis, MSC, Pároco.

A cada dezena, os fiéis puderam ou-

vir alguns testemunhos de conversão por meio desta prática oracional. Ao final da oração mariana, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém coroou a imagem de Nossa Senhora Aparecida e ressaltou que Ela é atenta às orações e súplicas dos fiéis.

Dom Cícero encorajou os fiéis a continuarem a missão do Terço dos Homens na Região, ressaltando que o Terço é uma grande forma de evangelização. “No Terço, temos toda a história da salvação; por isso, rezar o Terço é se comprometer com Deus por meio de Maria para sermos evangelizadores, anunciadores da presença de Jesus em nosso meio”, afirmou.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Dom Cícero recorda São João Paulo II: ‘Não tenhais medo!’

No dia 22, a Área Pastoral São João Paulo II, Decanato São Timóteo, celebrou solenemente seu padroeiro. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por sacerdotes da Congregação dos Espiritanos, entre eles o Padre Adalberto Erwinski, CSSp, responsável pela Área Pastoral.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém centrou sua reflexão na icônica frase de São João Paulo II: “Não tenhais medo!”, recordando que esta é uma exortação do próprio Evangelho.

O Bispo destacou que o medo “nos tira a liberdade e a felicidade” e “nos prende”, e que “não ter medo é exatamente ousar sair de nossas gaiolas”. Ele contrapôs

o medo à esperança, tema central do Jubileu. “O medo trava a esperança”, advertiu. “A esperança é exatamente o resultado da luta e da vitória contra o medo”.

Dom Cícero também sublinhou que o conhecimento da fé exige responsabilidade: “A quem muito foi dado, muito será exigido”. Explicou que “professar a fé é se comprometer” e que os fiéis são chamados a ser “homens e mulheres de testemunho”, que “vivem aquilo que creem”.

Ao final, o Bispo, ao lembrar o título pontifício de São João Paulo II como “Servo dos servos de Deus”, destacou que a comunidade, tendo um “servo” como patrono, “tem a missão de servir”. (FA)

Na noite do domingo, 26, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Jesus Ressuscitado**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, durante a qual deu posse canônica ao Padre Abdón de Santana Mendes dos Santos, OSA, como Pároco, e apresentou os Padres Cristiano Zeferino, OSA, e Jesus Madrid, OSA, como Vigários Paroquiais. Entre os concelebrantes esteve o Padre Mauricio José Manosso Rocha, OSA, Superior-Geral dos Agostinianos no Brasil.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Na manhã do sábado, 25, cerca de 600 pessoas, entre alunos, pais, familiares e colaboradores dos **Colégios Agostinianos São José e Mendel**, realizaram peregrinação jubilar à Igreja São José do Belém, um dos 12 templos de peregrinação na Arquidiocese. A missa foi presidida pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco, com a assistência do Diácono Mário Braggio.

(por Fernando Arthur)

Você Pergunta
É pecado falar com os falecidos na oração?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A pergunta acima foi enviada pela Maria do Carmo, de São Bernardo do Campo (SP). Minha irmã, falar o nome dos falecidos, pedir a intercessão das pessoas que morreram e continuam nos amando, não é pecado. Eu sempre peço a intercessão da minha mãe.

Pecado, para o católico, é invocar os espíritos, como faz o espiritismo. É crer que eles vivem atormentando a gente. É crer na reencarnação. É negar a salvação de Jesus que morreu e ressuscitou por nós, portanto negar a divindade de Cristo.

Reze sempre pelos seus entes queridos. Nossa oração serve aos que estão no Purgatório. Eles podem interceder por nós. Nossa oração chega aos que já estão no céu que também intercedem por nós. Isto se chama “comunhão dos santos”. Esta “comunhão dos santos” é uma verdade de fé que professamos no Credo: “Creio na comunhão dos santos”.

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leão XIV: as periferias clamam por justiça e solidariedade
<https://curt.link/WaVnT>

Serão beatificados 11 sacerdotes martirizados pelo nazismo e o comunismo
<https://curt.link/IHxAv>

Divulgados o programa e o logotipo da viagem do Papa à Turquia e ao Líbano
<https://curt.link/FZDkj>

Dom José Moreira de Melo, Bispo emérito de Itapeva (SP), morre aos 84 anos
<https://curt.link/CJznH>

Guia auxilia adolescentes a fazerem uso seguro da internet
<https://curt.link/YLekO>

Vidas de santidade, testemunhas do Evangelho no cotidiano



Imagens: Reprodução

Guido Schäffer, Irmã Clare Crockett, José Cisneiros e o casal Luís e Zélia ouviram o chamado do Altíssimo: 'Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo' (cf. Lv 19,2)

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Quando Carlo Acutis, um adolescente de 15 anos, vestido com uma calça jeans e apaixonado pela internet, é reconhecido como o primeiro santo *millennial*, o mundo inteiro é convidado a refletir sobre como a santidade pode ser vivida nas pequenas escolhas do cotidiano.

Muitos outros homens e mulheres também viveram uma intensa experiência do Evangelho e, assim como o "apóstolo da internet", demonstram o chamado universal à santidade. A seguir, **O SÃO PAULO** apresenta histórias de quem encarnou o Evangelho no dia a dia, transformando a simplicidade da vida comum em caminho de fé e entrega.

MÉDICO, SURFISTA E VENERÁVEL

Nascido em 22 de maio de 1974, em Volta Redonda (RJ), Guido Schäffer foi educado na vivência da fé e, desde cedo, demonstrava amor pelo esporte e pelo mar.

Em 1993, ingressou na faculdade de Medicina, dedicando-se, ainda durante a formação, ao acolhimento de pacientes com HIV/Aids. No mesmo ano em que se formou, fundou o grupo de oração Fogo do Espírito Santo, na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, na capital fluminense.

Durante a residência médica, em 1999, iniciou o trabalho na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e o atendimento à população em situação de rua com as Missionárias da Caridade.

Durante uma peregrinação a Roma, por ocasião do Ano Santo de 2000, sentiu-se chamado ao sacerdócio. Em 2005, residiu em Queluz (SP), onde atuou como médico voluntário da Prefeitura e no Ambulatório Padre Pio.

Em 1º de maio de 2009, Guido surfava com amigos na praia do Recreio dos Bandeirantes, quando sofreu um trágico acidente e faleceu.

Os registros reunidos sobre o Venerável revelam uma vida marcada por profunda confiança em Deus e pela certeza de que viveria para anunciar o Evangelho. Em um de seus escritos, datado de 26 de junho de 2003, ele declarou: "Ó, Senhor, eis-me aqui para corresponder ao Vosso plano de amor. Quero ser Vosso humilde servo para fazer Vossa vontade."

No mesmo ano, em mais um diálogo com o Senhor, Guido escreveu ter ouvido do Pai: "Ser santo é viver a liberdade, é obedecer à Minha voz. Todas as graças para viver a liberdade Eu as providencio na Santa Missa, que é a montanha do Meu sacrifício."

ATRIZ E MISSIONÁRIA

Em Derry, Irlanda do Norte, nasceu, em 14 de novembro de 1982, a Irmã Clare Crockett. Apaixonada por literatura e teatro, desde a infância sonhava em ser uma grande atriz de Hollywood, desejo que começou a realizar ainda na adolescência.

Durante a Sexta-feira Santa do ano 2000, aos 17 anos, participou de um encontro de oração e diante da cruz viveu uma profunda experiência de conversão.

Em 2001, ingressou na Congregação das Irmãs Servas do Lar da Mãe, fazendo os primeiros votos em 18 de fevereiro de 2006, quando assumiu o nome religioso de Irmã Clare Maria da Trindade e do Coração de Maria. Estava marcada a mudança definitiva de seu projeto de vida, que, a partir daquele momento, teria como propósito ser: "Uma santa serva, muito unida a Ele, disposta a sofrer tudo e a ir a qualquer parte por amor a Ele."

Com alegria e talento, realizou inúmeras missões, evangelizando por meio da arte e do testemunho.

Em 16 de abril de 2016, faleceu aos 33 anos, soterrada durante um terremoto em Playa Prieta, no Equador, junto com outros cinco jovens postulantes, durante uma aula de violão.

Ela, tão habituada aos palcos, escolheu dar protagonismo a quem a amou primeiro e nunca teve receio de esconder sua decisão: "Dá-me a graça de nunca ter medo de dar testemunho de Ti (...) Ajuda-me a nunca fugir do lobo."

O MÉDICO DOS POBRES

Em 26 de outubro de 1864, no estado andino de Trujillo, nasceu José Gregório Hernández Cisneros. Formado em Medicina, viveu a profissão como uma missão em favor dos mais necessitados na Venezuela.

Foi responsável por introduzir o uso do microscópio no país e fundou a cátedra de Bacteriologia na Universidade de Caracas.

Conhecido como "médico dos pobres", durante a epidemia de gripe espa-

nhola dedicou-se ao cuidado dos enfermos. Sua entrega em favor dos que mais precisavam era expressa em cada encontro. Segundo ele, "a existência não se realiza acumulando dinheiro, reconhecimento e fama, mas doando-se."

O médico faleceu em 29 de junho de 1919, vítima de um atentado em Caracas. Partiu deste mundo pronunciando o nome da Virgem Maria, deixando para a humanidade um exemplo de fé e dedicação. Ele foi canonizado no último dia 19, pelo Papa Leão XIV, no Vaticano.

UMA ALIANÇA ETERNA

São Luís Martin era relojoeiro e Santa Zélia Guérin, rendeira, ambos nascidos em famílias de boas condições financeiras e marcadas por uma profunda fé no Cristo Ressuscitado.

Outra coincidência entre eles era o desejo, desde a adolescência, de entregar-se à vida consagrada, mas foi no Matrimônio que trilharam o caminho rumo aos altares.

O encontro entre os dois aconteceu em 1858. Após poucos meses de namoro e noivado, se casaram e dessa união nasceram nove filhos, entre eles Santa Teresinha do Menino Jesus.

Buscavam diariamente a Eucaristia e cultivavam uma vida de oração, tanto individual quanto em casal. Frequentemente, se confessavam e demonstravam atenção constante às necessidades da paróquia que frequentavam.

Em uma carta que escreveu a Santa Teresinha, certa vez Zélia contou-lhe: "Teu pai foi fazer a Adoração noturna na noite passada, ainda que estivesse muito fatigado quando nos deixou, às 9 horas da noite". Em outro escrito da mãe, há a demonstração de sua fé quando Teresinha, ainda criança, adoeceu gravemente: "Subi depressa ao meu quarto, ajoelhei-me aos pés de São José e lhe pedi a graça da cura para a pequena, resignando-me, porém, à vontade do bom Deus, se Ele quisesse levá-la consigo. Eu não choro frequentemente, mas chorei ao rezar".

O casal foi canonizado pelo Papa Francisco em 18 de outubro de 2015, como sinal de que a santidade pode florescer no dia a dia conjugal e na educação dos filhos.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
PASTORAL DO MENOR
24ª EDIÇÃO DA CAMPANHA
Natal dos Sonhos
"Tu és a minha esperança"
(Sl 71,5)

DOE BRINQUEDOS
De 15 de outubro a 15 de dezembro

Postos de arrecadação: informações:
Paróquias e colégios católicos (11) 3105 0722 pastoralmenor@gmail.com
@nataldossonhosarquisp @pastoraldomenorarquisp

Celebração com a presença das crianças:
09 de dezembro às 10h, na CATEDRAL DA SÉ
SÃO PAULO, BRASIL

JUBILEU 2025
PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Vaticano

Em gesto ecumênico inédito, Leão XIV e o rei Charles III rezam juntos na Capela Sistina

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Quase cinco séculos depois da fundação da Igreja Anglicana, o rei Charles III e o Papa Leão XIV se encontraram na quinta-feira, 23, no Vaticano, em um momento histórico. Foi a primeira vez que um rei britânico e um papa rezaram juntos desde que Henrique VIII rompeu com Roma, em 1534.

O monarca e governador supremo da Igreja da Inglaterra chegou ao Vaticano acompanhado da rainha Camilla. Em seguida, foram escoltados ao Palácio Apostólico para um encontro com Leão XIV que durou 45 minutos.

Tanto o Vaticano quanto o governo britânico classificaram o encontro como significativo. “Um momento histórico nas relações entre anglicanos e católicos, com dois temas centrais:

unidade cristã e cuidado com o meio ambiente”, afirmou a Santa Sé. Segundo a realza britânica, a reza entre os dois líderes religiosos “marca um momento importante nas relações entre a Igreja Católica e a Anglicana”.

A cerimônia em que o rei inglês e o Pontífice rezaram juntos foi na Capela Sistina e começou com a leitura de um texto de Santo Ambrósio de Milão em latim, que foi acompanhado por meio da tradução de São John Henry Newman, teólogo anglicano que se converteu ao catolicismo e será declarado Doutor da Igreja em 1º de novembro.

Em seguida, Leão XIV e o Arcebispo anglicano de York, Stephen Cottrell, presidiram a oração. Depois, o rei e o Papa foram até a Sala Regia, adjacente à Capela Sistina, para se reunir com representantes de organizações da área climática e líderes do setor privado envolvidos na Iniciativa

de Mercados Sustentáveis, que Carlos III fundou como Príncipe de Gales.

O rei Charles III também se encontrou com o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano. Entre os temas discutidos entre eles, segundo a Santa Sé, estiveram o “compromisso comum com a promoção da paz e da segurança diante dos desafios globais” e a proteção ambiental.

Segundo informações do jornal britânico *The Guardian*, Jamie Hawkey, teólogo-cônego da Abadia de Westminster, disse em uma coletiva de imprensa organizada pelo Religion Media Centre que “a era da desconfiança mútua realmente acabou”.

“Setenta anos atrás, não era possível que católicos e anglicanos entrassem nas igrejas uns dos outros sem causar grande ofensa. Este é um momento em que a história pode ser vista como curada”, afirmou.

Fontes: Agência EFE (Espanha), G1 e Gazeta do Povo

Liturgia e Vida

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS
DEFUNTOS - 2 DE NOVEMBRO DE 2025(Leituras: Jó 19,1.23-27a/ Sl 23(24)/
1Cor 15,20-24a.25-28/Lc 12,35-40)

Todos os Fiéis Defuntos

DOM CARLOS LEMA GARCIA*

No Dia de Finados, visitamos o cemitério para rezar, oferecer sufrágios pelos nossos parentes defuntos, deixar flores em seus túmulos como prova do nosso carinho e saudade. Ao percorrer os caminhos do cemitério, reparamos uma variedade imensa de tipos e formas de túmulos: uns grandiosos, com esculturas, com obras de arte; outros somente com terra e umas plantinhas. Se observarmos as datas e as fotos, perceberemos que a morte não leva apenas as pessoas mais velhas: morre também muita gente jovem, inclusive crianças. O Dia de Finados deixa uma questão pairando no ar: o que acontece com as pessoas que entram na eternidade? Como é a situação dos que já partiram desta vida? Como é a vida após a morte? São questões que o ser humano sempre se colocou, desde o início da história. Mas, mesmo que não saibamos em detalhe como será a outra vida, há algo que não podemos perder de vista: a existência da vida eterna. As religiões sempre procuraram dar uma resposta a essa questão.

Possivelmente a maioria dos que fazem essas visitas, fazem-nas para recordar os entes queridos que já morreram, para manter viva a sua lembrança. É compreensível. Mas devemos aproveitar essa circunstância para, além de rezar pelos defuntos, meditar sobre a morte. Todos nós conhecemos pessoas muito próximas que já morreram.

A realidade da morte revela a precariedade da nossa existência; a certeza da morte alerta-nos de que temos um tempo limitado para realizar a nossa vida. Jesus, no Evangelho, recorda-nos a insensatez de quem só se preocupa com os bens materiais e leva uma vida apegada a esta terra. Este é um erro infelizmente frequente: viver apenas voltados para as coisas materiais, colocar todas as energias em acumular bens perecíveis: tudo o que nos rodeia, que apalpamos e vemos, podemos chamar de bens perecíveis. O único verdadeiramente permanente na vida humana é a nossa alma. Não podemos comportar-nos como aquele homem insensato da parábola (Lc 12,16-20): acumula riquezas que não poderá utilizar, pela chegada da morte. Os bens materiais são corroídos pela passagem do tempo.

O grande perigo é instalar-nos na vida presente como se fosse durar para sempre, esquecendo-nos de que a nossa pátria definitiva é o Céu. Precisamos aprender a viver como quem vai prestar contas de toda a sua vida a Deus na hora da morte. Ou seja, necessitamos aprender a viver cada dia como se fosse o primeiro e o último, uma unidade acabada. Aliás, todos os dias, quando chega a hora de dormir, temos que deixar tudo o que estamos fazendo por causa do sono: cada dia que passa é como um resumo da nossa vida... Isso nos deveria ajudar a pensar se estamos dedicando os nossos esforços naquilo que é realmente importante: ter a nossa alma preparada para entrar na vida eterna, cumprindo com fidelidade a nossa vocação e missão, dedicando tempo e atenção à oração, fazendo boas obras ao nosso próximo e recebendo com frequência os sacramentos.

* Dom Carlos Lema Garcia é Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Universidade e Educação. Este artigo foi originalmente publicado no folheto **Povo de Deus em São Paulo**, em 02/11/2024

Índia

Procissão mariana reúne multidão de fiéis em oração pela paz e pela unidade da família

Em uma nação cujo número de católicos representa de 1,5% a 2% da população, mais de 100 mil fiéis de toda a Índia se reuniram em Kerala, no domingo, 26, para o Rosário de Kreupasanam (Assento da Graça), uma das maiores procissões marianas do país, realizada com um forte apelo pela paz mundial e pela unidade das famílias.

A manifestação de fé começou

na Igreja da Missão Jubilar de Kreupasanam, em Kalavoor, teve um percurso de 20 quilômetros, durou 8 horas e terminou na Basílica de Santo André, em Arthunkal. Dom James Raphael Anaparambil, Bispo de Alleppey, participou e posteriormente presidiu a missa.

Essa devoção mariana teve início em 7 de dezembro de 2004, quan-

do houve uma suposta aparição de Nossa Senhora ao Padre Joseph Vallyaveetil, responsável pelo santuário mariano local. Um dossiê de 329 páginas a esse respeito foi elaborado e entregue ao Bispo de Alleppey para análise e comprovação de sua autenticidade. (JFF)

Fontes: Catholic Connect (Índia)
e The Compass Podcast (Estados Unidos)

Japão

Número de bebês nascidos de pais estrangeiros é o maior já registrado

O número de bebês nascidos de pais estrangeiros atingiu um recorde no Japão em 2024, destacando as rápidas mudanças demográficas que impulsionaram a migração para o centro do debate político do país.

Mais de 20 mil crianças nasceram de casais não japoneses, representando mais de 3% de todos os recém-nascidos, de acordo com o Ministério da Saúde – em forte contraste com outra queda acentuada no número de nascidos de pais japoneses.

O número e a proporção de recém-nascidos estrangeiros atingiram níveis recordes, informou o jornal de negócios *Nikkei*, acrescentando que as crianças estavam “começando a ajudar a conter o declínio nos nascimentos entre os japoneses”.

O Japão é um dos países que mais

envelhecem no mundo e tem lutado para elevar sua taxa de natalidade ao nível necessário para sustentar a população, que atualmente é de cerca de 125 milhões.

Sua população não japonesa aumentou significativamente nos últimos anos, à medida que mais trabalhadores migrantes são contratados para preencher lacunas no mercado de trabalho.

Os dados do ministério mostraram que 22.878 crianças estrangeiras – definidas como filhos de pais não japoneses ou de mãe estrangeira solteira – nasceram no ano passado. Isso representa um aumento de mais de 3 mil em relação ao ano anterior e um crescimento de 50% em relação à década anterior, informou o *Nikkei*.

O número de crianças nascidas de

casais japoneses caiu para 686.173 – uma redução de 41.115 em relação ao ano anterior. As tendências contrastantes significam que os recém-nascidos não japoneses compensaram o declínio nos nascimentos japoneses em mais da metade, representando 3,2% de todos os nascimentos.

Por nacionalidade, as mulheres chinesas constituíram o maior grupo de mães estrangeiras, seguidas pelas mulheres das Filipinas e do Brasil.

O aumento é um reflexo do forte aumento de residentes estrangeiros legais no Japão, cujo número aumentou para 3,95 milhões. Muitos estão na faixa dos 20 e 30 anos e têm maior probabilidade de permanecer no país por mais tempo e de ter filhos. (JFF)

Fonte: The Guardian (Reino Unido)

Leão XIV publica a carta apostólica ‘Desenhar novos mapas de esperança’

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Por ocasião do 60º aniversário da declaração conciliar *Gravissimum Educationis* – sobre a educação cristã, lançada por São Paulo VI em outubro de 1965, o Papa Leão XIV publicou na terça-feira, 28, a carta apostólica “Desenhar novos mapas de esperança”.

Ao referir-se à *Gravissimum Educationis*, Leão XIV ressalta que, com este documento, “o Concílio Vaticano II recordou à Igreja que a educação não é uma atividade acessória, mas que constitui o próprio tecido da evangelização: é uma forma concreta pela qual o Evangelho se converte em gesto educativo, uma relação, uma cultura”.

No texto, Leão XIV rememora a história da educação católica e sublinha como os carismas educativos foram capazes de dar respostas a diferentes realidades ao longo dos tempos.

TRABALHO CONJUNTO E NÃO MENSURADO PELA EFICIÊNCIA

O Pontífice ressalta que ninguém é capaz de educar sozinho, sendo esta uma tarefa conjunta de professores, alunos, famílias, demais atores da escola, sacerdotes e a sociedade civil como um todo, sem que se substitua o papel primeiro e central da família.



Leão XIV apresenta o ensino como “uma profissão de promessas”, pois promete tempo, confiança, competência, justiça, misericórdia, a coragem da verdade e o bálsamo da consolação. Tam-

bém alerta para que não se reduza a educação a um “treinamento funcional ou instrumento econômico”, e ressalta: “A educação não mede seu valor apenas pelo eixo da eficiência: ela o mede pela

dignidade, pela justiça e pela capacidade de servir ao bem comum”.

Também segundo o Pontífice, a educação católica “tem a tarefa de reconstruir a confiança em um mundo marcado por conflitos e pelo medo”.

DESARMAR AS PALAVRAS E PROTEGER O CORAÇÃO

Ao longo do documento, Leão XIV enfatiza a centralidade da pessoa na educação e lembra que as escolas católicas são “ambiente em que fé, cultura e vida se entrelaçam”.

O Papa destaca, ainda, que é preciso assegurar a formação integral da pessoa, na qual a fé seja considerada não “uma matéria a mais”, mas “o sopro que oxigena todas as outras matérias”, e que se promova uma educação “para a paz ‘desarmada e desarmante’, que ensina a depor as armas da palavra agressiva e do olhar crítico, para aprender a linguagem da misericórdia e da justiça reconciliada”.

Por fim, o Pontífice lembra que “a hiperdigitalização pode destruir a atenção; a crise das relações pode ferir a psique; a insegurança social e a desigualdade podem apagar o desejo”, e que nesse contexto, são necessárias “qualidade e coragem”, a serem praticadas em vista de uma inclusão cada vez maior, que não seja indiferente à pobreza e à fragilidade.

(Com informações do Vatican News)

‘A regra suprema da Igreja é o amor: todos somos chamados a servir’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Conforme se aproxima a conclusão do Ano Jubilar, prevista para 6 de janeiro de 2026, intensificam-se as peregrinações de grupos de representantes de todo o mundo a Roma. Uma das mais esperadas era o Jubileu das Equipes Sinodais e Órgãos de Participação, que ocorreu entre os dias 24 e 26.

Isso porque a sinodalidade – já proposta no Concílio Vaticano II e relançada no pontificado do Papa Francisco – parece ganhar nova energia no pontificado do Papa Leão XIV.

“Ser Igreja sinodal significa reconhecer que a verdade não se possui, mas busca-se juntos, deixando-se guiar por um coração inquieto e apaixonado pelo amor”, afirmou Leão XIV, na homilia do domingo, 26, com os líderes de iniciativas sinodais reunidos no Vaticano. As diferentes formas de sinodalidade “expressam o que acontece na Igreja, na qual as relações não respondem à lógica do poder, mas à do amor”, disse ele.

“A regra suprema na Igreja é o amor: ninguém é chamado a comandar, todos são chamados a servir”, acrescentou.

CAMINHAR JUNTOS

“Ninguém deve impor suas ideias, to-

dos devemos ouvir uns aos outros; ninguém é excluído, todos somos chamados a participar; ninguém possui toda a verdade, todos devemos buscá-la humildemente e buscá-la juntos”, continuou o Santo Padre.

Ser sinodais quer dizer “caminhar juntos” e “essa é a vocação da Igreja” – disse, ainda, citando Francisco. “Os cristãos são chamados a caminhar juntos, nunca como viajantes solitários. O Espírito Santo nos impele a sair de nós mesmos para ir ao encontro de Deus e dos irmãos, e a nunca nos fecharmos em nós mesmos.”

Devemos lutar contra a tendência mundana em que “o ‘eu’ prevalece sobre o ‘nós’”, exortou o Pontífice. Devemos fugir da “pretensão de sermos melhores do que os outros” – conforme ensina o Evangelho do domingo (cf. Lc 18,9-14), em que Jesus conta a parábola do fariseu e do publicano. Nela, o primeiro se apresenta diante de Deus como se fosse puro e melhor do que os outros, enquanto o publicano, um cobrador de impostos, define-se como um pecador.

HUMILDADE E SERVIÇO

Devemos evitar “personalismos que impedem relações autênticas e fraternas” e deixar-nos “fecundar pelo Espírito”, gerador de harmonia e unidade na Igre-

ja, disse o Papa. A Igreja sinodal é “humilde”, refletiu. “Uma Igreja que não se mantém ereta como o fariseu, triunfante e cheia de si mesma, mas se abaixa para lavar os pés da humanidade.”

Em analogia à parábola, Leão XIV acrescentou que devemos ser “uma Igreja que não julga como o fariseu faz com o publicano, mas se torna um lugar acolhedor para todos e para cada um”.

Trata-se de uma Igreja “que não se fecha em si mesma, mas permanece à escuta de Deus para poder, da mesma forma, ouvir a todos. Comprometamo-nos a construir uma Igreja totalmente sinodal, totalmente ministerial, totalmente atraída por Cristo e, portanto, voltada para o serviço ao mundo”, disse.

A VISÃO DE LEÃO XIV SOBRE A SINODALIDADE

Na sexta-feira, 24, o Papa teve uma audiência privada com as equipes sinodais e respondeu, de improviso, a perguntas de uma pessoa de cada continente. Em sua fala, o Pontífice deu sinais sobre sua visão para a sinodalidade nos tempos atuais.

“Ser missionários: o processo sinodal, como nos lembrou o Papa Francisco em várias ocasiões, é ajudar a Igreja a cumprir seu papel principal no mundo, que é ser missionária, anunciar o Evan-

gelho, dar testemunho da pessoa de Jesus Cristo em todas as partes do mundo, até os ‘confins da terra’ – nas palavras do Evangelho –, pregando, compartilhando e vivendo o que Jesus nos ensinou”, declarou.

“A sinodalidade não é uma campanha. É uma forma de ser. Uma forma de ser Igreja”, resumiu o Pontífice. “É uma forma de promover uma atitude que começa com a escuta mútua. O dom da escuta é algo que todos reconhecemos que muitas vezes se perdeu em certos setores da Igreja, é algo de que precisamos continuar a descobrir em termos do seu valor.”

Esse dom se desenvolve “começando por ouvir a Palavra de Deus, ouvir uns aos outros, ouvir o testemunho que encontramos em homens e mulheres, membros da Igreja, e naqueles que estão em busca, que talvez nunca venham a ser membros da Igreja, mas que estão à procura da Verdade”.

A sinodalidade tampouco é uma fórmula mágica, sinalizou o Papa: “Não estamos buscando um modelo uniforme. Na sinodalidade, não vamos apresentar um modelo em que todos, em todos os países, dirão: ‘É assim que se faz.’ Trata-se, antes, de uma conversão ao espírito de ser Igreja, ser missionário e construir, nesse sentido, a família de Deus”.